

LUCAS REIS DE MATOS

O Método como Conteúdo: Ensino de História por Diários de Pesquisa

Universidade Estadual do Paraná – Unespar Maio/2020



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ CAMPUS DE CAMPO MOURÃO CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE HISTÓRIA NÍVEL DE MESTRADO PROFISSIONAL – PROFHISTÓRIA

LUCAS REIS DE MATOS

O MÉTODO COMO CONTEÚDO: ENSINO DE HISTÓRIA POR DIÁRIOS DE PESQUISA

LUCAS REIS DE MATOS

O MÉTODO COMO CONTEÚDO: ENSINO DE HISTÓRIA POR DIÁRIOS DE PESQUISA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, nível de Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Ensino de História

Orientador(a): Dr(a). Bruno Flávio Lontra Fagundes

Ficha de identificação da obra elaborada pela Biblioteca UNESPAR/Campus de Campo Mourão

Matos, Lucas Reis de

M433m

O método como conteúdo: ensino de História por diários de pesquisa / Lucas Reis de Matos. -- Campo Mourão, PR: UNESPAR, 2020.

140 f.; il.; Color.

Fotos; mapas; desenhos; anexos.

Orientador: Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes.

Dissertação (Mestrado Profissional) – UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná, Programa Pós-Graduação em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), 2020. Área de Concentração: Ensino de História.

 História-Estudo e Ensino. 2. Aprendizagem. 3. Didática de Ensino. I. Fagundes, Bruno Flavio Lontra (orient). II. Universidade Estadual do Paraná-Campus Campo Mourão, PR. III. UNESPAR. IV. Título.

> CDD 21.ed. 907 370.1523 371.3

LUCAS REIS DE MATOS

O MÉTODO COMO CONTEÚDO: ENSINO DE HISTÓRIA POR DIÁRIOS DE PESQUISA

BANCA EXAMINADORA

/		- 4				
Dr. Bruno F	Flávio Lont	ra Fagundes (orientador) –	Programa de	e Mestrado	Profissional
em Ensino d	le História -	- ProfHistória/	Universidade	Estadual do l	Paraná – Un	espar
0						

Dra. Cyntia Simioni França – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória/Universidade Estadual do Paraná – Unespar

Dr. Luís Reznik – Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História – ProfHistória/Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Data de Aprovação

07/Maio/2020 Campo Mourão – PR



AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família pelo incondicional apoio à opção de carreira profissional que escolhi. Agradeço também a equipe diretiva e pedagógica do Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz por auxiliar na viabilização e execução deste projeto e aos estudantes do 6º ano A, bem como a seus responsáveis, pela ampla adesão a esta iniciativa. Agradecimentos ao corpo docente do programa de mestrado profissional em ensino de História - ProfHistória - em especial ao Professor Dr. Jorge Pagliarini Junior, ao Professor Dr. Federico José Alvez Cavanna, ao Professor Dr. Michel Kobelinski, ao Professor Dr. Fábio André Hahn, a Professora Dra. Solange Ramos de Andrade pelos imprescindíveis apontamentos quanto a construção do trabalho. Aos companheiros de curso Eva Simone de Oliveira, Austin de Assis Andrade, Giovani Marcos Bernini, Cleverson José Catore da Silva, César Tadeu de Souza, Sidney de Melo Catelão, Ademir Ferreira da Silva, Giselia dos Santos Melo Gonçalvez e Andreia Aparecida dos Santos pelos necessários momentos de descontração e amizade. Meus sinceros agradecimentos também ao meu orientador, professor Dr. Bruno Flávio Lontra Fagundes pela oportunidade de trabalharmos juntos e por haver compartilhado comigo de seus conhecimentos. Para finalizar, reitero meus agradecimentos a todos que contribuíram direta ou indiretamente neste projeto.

Pois não imagino, para um escritor, elogio mais belo do que saber falar, no mesmo tom, aos doutos eaos escolares. Marc Léopold Benjamin Bloch REIS, Lucas. **O Método como Conteúdo: Ensino de História por Diários de Pesquisa**. 90f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Ensino de História – Mestrado Profissional. Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão. Campo Mourão, 2020.

RESUMO

Esta dissertação tem por objetivo estabelecer considerações a respeito do ensino de História a partir dos Diários de Pesquisa, proposta de material didático que foi desenvolvida e aplicada no início de 2019 junto aos alunos do 6º ano A do Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz, na cidade de Campo Mourão (PR), sob orientação do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (Unespar). Nestes diários, os estudantes registraram relatos investigativos através da leitura e problematização de vestígios levantados em seus próprios espaços de convivência, desde o ambiente familiar até os bairros, a escola e o centro da cidade, partindo de etapas que tiveram por tema alguns dos elementos fundamentais da História enquanto ciência de referência, como, por exemplo, a relação espaço temporal, fontes, sujeitos, etc. Em sua dinâmica de aplicação, as temáticas de tais etapas foram antecedidas pelo debate em torno dos excertos trazidos pelo próprio livro didático da turma, o qual, já em seu primeiro capítulo, trata de introduzir os estudantes aos conceitos e fundamentos essenciais para a compreensão da disciplina. Quanto ao layout da produção, a composição dos diários foi organizada em atividades permeadas de ludicidade - passando pelo registro fotográfico, criação de desenhos, anotações, coleta de depoimentos, pinturas, leitura de mapas, entre outros - numa linguagem acessível à faixa etária dos estudantes, com textos concebidos em primeira pessoa. Assim, ao trabalhar a construção de tal proposta, objetivou-se que a inclusão do cotidiano nas aulas de História traga para o ensino da disciplina uma dimensão afetiva que forneça ao estudante suportes para a interpretação de sua historicidade. Por sua vez, espera-se que tal abordagem metodológica favoreça a construção do conhecimento histórico pelo entendimento de que os vestígios do passado se encontram em diferentes lugares, fazem parte da memória social e precisam ser trabalhados em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino de História, Ensino e Aprendizagem no Espaço Escolar, Paisagem Cultural e Espaço Urbano.

REIS, Lucas. **Method as Content: Teaching History Through Research Journals.** 90f. Dissertation. History Graduate Program - Professional Master's. Paraná State University, Campus of Campo Mourão. Campo Mourão, 2020.

ABSTRACT

This dissertation aims to establish considerations regarding the teaching of History from the Research Diaries, a proposal for didactic material that was developed and applied in early 2019 to the students of 6th grade A at Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz, in the city of Campo Mourão (PR), under the guidance of the Professional Master's Program in History Teaching (Unespar). In these journals, students recorded investigative reports through reading and problematizing traces raised in their own living spaces, from the family environment, to the neighborhoods, the school and the city center, starting from stages that had as theme some of the fundamental elements of History as a reference science, such as, for example, the relationship between time, sources, subjects, etc. In its application dynamics, the theme of such stages was preceded by the debate around the excerpts brought by the class textbook itself, which, in its first chapter, tries to introduce students to the concepts and fundamentals for understanding the discipline. As for the production layout, the composition of the diaries was organized in activities permeated with playfulness - passing through the photographic record, creation of drawings, notes, collection of testimonies, paintings, map reading, among others in a language accessible to the age group of the students, with texts designed in first person. Thus, when working on the construction of such a proposal, the objective was that the inclusion of everyday life in history classes brings to the teaching of the discipline an affective dimension that provides the student with support for the interpretation of its historicity. In turn, it is expected that such a methodological approach favors the construction of historical knowledge by understanding that the vestiges of the past are found in different places, are part of social memory and need to be worked on in the classroom.

Keywords: History Teaching, Teaching and Learning in the School Space, Cultural Landscape and Urban Space.

LISTAS DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 - Diários de Pesquisa: Enunciado contido na primeira página35
Ilustração 2 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Conceito de História
Ilustração 3 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Conceito de tempo
Ilustração 4 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: Tempo Cronológico37
Ilustração 5 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 2: Tempo cronológico38
Ilustração 6 - Diários de Pesquisa: Atividade 3 – Para Casa: Tempo Cronológico39
Ilustração 7 - Diários de Pesquisa: Aula 2: Conceito de Espaço: Transformações e
Permanências
Ilustração 8 - Diários de Pesquisa: Aula 2: Atividade 1 - Conceito de Espaço:
Transformações e permanências
Ilustração 9 - Diários de Pesquisa: Aula 3: Atividade 1 - Ida à campo: Conceito de Espaço:
Transformações e permanências
Ilustração 10 - Chafariz da Praça Getúlio Vargas. Aula 3: Atividade 1 - Ida à campo:
Conceito de Espaço: Transformações e permanências
Ilustração 11 - Escadaria da Catedral São José. Aula 3: Atividade 1 - Ida à campo: Conceito
de Espaço: Transformações e permanências
Ilustração 12 - Escadaria da Catedral São José. Aula 3: Atividade 1 – Ida à campo: Conceito
de Espaço: Transformações e permanências
Ilustração 13 - Diários de Pesquisa: atividade 2: Transformações e Permanências - Para
casa
Ilustração 14 - Diários de Pesquisa: Atividade 1: Fonte Histórica – Para casa46
Ilustração 15 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Ensino de História e Museus
Ilustração 16 - Diários de Pesquisa: Aula 2: Atividade 1 — Ensino de História e Museus: Ida à
campo
Ilustração 17 - Visita ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira: Aula 2: Atividade 1 -
Ensino de História e Museus: Ida à campo50
Ilustração 18 - Visita ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira: Aula 2: Atividade 1 -
Ensino de História e Museus: Ida à campo50
Ilustração 19 - Diários de Pesquisa: Aula 3: Atividade 2 - Ensino de História e Museus:
Museu temático da turma
Ilustração 20 - Museu temático da turma: Aula 3: Atividade 2 - Ensino de História e
Museus: Museu temático da turma

Ilustração 21 - Museu temático da turma: Aula 3: Atividade 2 - Ensino de História e
Museus: Museu temático da turma
Ilustração 22 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1 — Os Sujeitos Históricos54
Ilustração 23 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: Questionário - Os Sujeitos
Históricos55
Ilustração 24 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: Questionário (continuação) - Os
Sujeitos Históricos
Ilustração 25 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: — Os Documentos Oficiais58
Ilustração 26 - Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1 (continuação) — Os Documentos
Oficiais59
Ilustração 27 - Diários de Pesquisa: Atividade 2 (Para Casa) — Os Documentos Oficiais60
Ilustração 28 - Diários de Pesquisa: 6ª etapa: O local pelo olhar cartográfico61
Ilustração 29 - Diários de Pesquisa: Atividade 1: Mapa Mundi. Aula 1: O local pelo olhar
cartográfico
Ilustração 30 - Diários de Pesquisa: Atividade 2: Mapa do Brasil. Atividade 3: Mapa do
Paraná. Aula 1: O local pelo olhar cartográfico
Ilustração 31 - Diários de Pesquisa: Atividade 4: Planta Geral da Cidade de Campo Mourão.
Aula 1: O local pelo olhar cartográfico
Ilustração 32 - Diários de Pesquisa: Atividade 5 (Para Casa): Mapa Afetivo: O local pelo
olhar cartográfico
Ilustração 33 - Diários de Pesquisa: Aviso que antecede à última etapa: Instituição Escolar: A
História dentro da História66
Ilustração 34 - Diários de Pesquisa: Atividade 1: Aula 1: O conceito de Instituição68
Ilustração 35 - Diários de Pesquisa: Atividade 2: Aula 2: Descubra o Local69
Ilustração 36 - Estudantes na sala dos professores: Atividade 2: Aula 2: Descubra o
Local70
Ilustração 37 - Estudantes consultando outras turmas: Atividade 2: Aula 2: Descubra o
Local
Ilustração 38 - Diários de Pesquisa: Atividade 2: Aula 2: Descubra o Local71
Ilustração 39 - Diários de Pesquisa: Atividade 3: Aula 2: Depoimento oral72
Ilustração 40 - Estudantes registrando o depoimento: Atividade 3: Aula 2: Depoimento
oral
Ilustração 41 - Diários de Pesquisa: Atividade 3: Aula 2: Roteiro de entrevista73
Ilustração 42 - Diários de Pesquisa: Atividade 3: Aula 3: Final

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO
CAPÍTULO 1: DIÁRIOS DE PESQUISA: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E
INSPIRAÇÕES
1.1 O Ensino de História Através das Renovações Curriculares dos Últimos Quarenta
Anos e a Ascensão do Método como Conteúdo
1.2 Os Diários de Pesquisa e a Relação de Parceria com o Livro Didático
1.3 A Leitura do Cotidiano Através de Fontes Levantadas junto à Localidade
Possibilidades e Advertências
1.4 A Ludicidade como Ferramenta de Acréscimo ao Aprendizado
CAPÍTULO 2: DIÁRIOS DE PESQUISA: DO ESPAÇO AO TEMPO, DOS SUJEITOS
ÀS INSTITUIÇÕES
2.1 1ª Etapa: Tempo / Espaço
2.1.1 Aula 1: Conceito de História / Tempo Cronológico
2.1.2 Aula 2: Conceito de Espaço
2.1.3 Aula 3: Transformações / Permanências
2.2 2ª Etapa: Conceito de Fonte Histórica: Aula 1
2.3 3ª Etapa: Ensino de História e Museus
2.3.1 Aula 1: Conceito de Museu
2.3.2 Aula 2: Visita ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira
2.3.3 Aula 3: Museu Temático da Turma
2.4 4ª Etapa: Os Sujeitos Históricos
2.4.1 Aula 1: Identificando o Sujeito Histórico
2.4.2 Aula 2: Aluno Sujeito Histórico
2.5 5ª Etapa: Os Documentos Oficiais: Aula 1
2.6 6ª Etapa: O Local pelo Olhar Cartográfico: Aula 1
2.7 Etapa Final: Instituição Escolar: A História dentro da História
2.7.1 Aula 1: Descubra o Local 67
2.7.2 Aula 2: Denoimento Oral

CAPÍTULO 3: CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
ANEXO A: Material Extra Referente ao Processo de Aplicação.	82
ANEXO B: Diários de pesquisa: Manual do Professor	94
ANEXO C: Diários de pesquisa: Versão do Aluno	.108

INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos do século XX e nas primeiras décadas deste século, uma das proposições metodológicas mais debatidas no que tange ao ensino de história são discussões em torno da pesquisa e produção do conhecimento junto ao cotidiano escolar. Esse embate foi assumido tanto pelas novas propostas curriculares, quanto por autores prolíficos em publicações sobre o tema, gerando argumentações junto aos cursos de formação de professores, tornando-se alvo de distintas teorizações pedagógicas.

Tendo em vista suas diversas formulações e abordagens, pode-se também dizer que as tentativas para a implantação de um ambiente de pesquisa em sala de aula por vezes sofrem com uma diversidade de percalços para sua aplicação. Pode o trabalho do professor, em sua execução, não dispor do apoio de pais ou/e do corpo diretivo institucional, tendo seu plano de aula julgado como um desvio desnecessário frente à carga de conteúdos e métodos tradicionais de ensino ou tachado como mero "faz de conta". Em alguns casos, se a proposta for mal planejada, o professor acaba tendo sua iniciativa refém de projetos inclusos no programa escolar dos quais não participou da construção, de avaliações e atribuição de notas para fechar a carga horária, com atividades que não fornecem roteiro adequado aos estudantes, não levanta o questionamento de fontes, resultando em trabalhos plagiados de textos da web. Soma-se a isso, a própria tradição do que é ensinar história no Brasil que, pelo menos até a década de 1980, esperava do professor de História uma série de estereótipos que se reuniam em aulas de conteúdo quase que enciclopédico, com foco para a figura de heróis nacionais, numa didática centralizadora, da qual as diversidades que compunham o cotidiano discente eram descartadas em favor de uma celebração de um ideal coeso de nação.

Em meio aos trajetos dessa noosfera temática, esta obra se caracteriza como reunião de experiências de incentivo à pesquisa que desenvolvi junto aos estudantes do 6º ano A do Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz na cidade Campo Mourão (PR), sob orientação do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de história, o Profhistória. Sem negar os trajetos da História como disciplina escolar no Brasil, bem como sua rica produção historiográfica sobre o ensino da disciplina, procurei neste trabalho empenhar-me pelo fomento à produção do conhecimento durante as aulas de História, promovendo a aproximação dos conceitos e procedimentos que caracterizam este campo do conhecimento com a diversidade cotidiana estudantil em seus locais de convívio.

Tendo em vista o corpo de conteúdos planejado para a turma, a aplicação desta proposta inseriu-se junto a execução do primeiro tópico da disciplina, trabalhada junto a turma ainda no início do ano letivo de 2019, que tratava da definição do que é História, quais são suas fontes? Sob quais parâmetros e metodologias o conhecimento histórico é produzido? Em outras palavras, trata-se de ensinar História a partir da própria racionalidade histórica contida na ciência de referência, tendo por base o próprio método do historiador. Por sua vez, espera-se que tal experiência didática conceda ao educando o conhecimento do corpo conceitual que caracteriza a disciplina, ao passo que, simultaneamente, a produz.

Para viabilizar tal proposição didática, optei pela utilização de diários de pesquisa para que os estudantes registrassem suas produções. Esta escolha deveu-se principalmente a dois fatores principais. O primeiro deles diz respeito ao uso de elementos lúdicos junto aos processos de ensino-aprendizagem. Muito embora o método histórico amparado pela ciência de referência favoreça a elaboração de modelos de ensino que auxiliem a construção do pensamento reflexivo e investigativo do estudante com relação a sua própria historicidade, trazendo o discernimento de que o conhecimento histórico não é imutável, e muito menos verdade absoluta, é preciso esclarecer que o ensino escolar jamais deverá ser estabelecido com formatação metodológica idêntica a empregada por um profissional desta área. Pensando especificamente sob a ótica deste nível escolar, tendo em vista a faixa etária dos estudantes com os quais essa proposta foi desenvolvida, que gira em torno dos onze anos de idade, escolhi adaptar as formulações que caracterizam a metodologia da ciência de referência á elementos que remetem à ludicidade.

Outro fator primordial pensado para a confecção dos diários de pesquisa caracteriza-se pela incorporação de elementos ligados ao cotidiano escolar dos estudantes tendo em vista seus locais de convívio. Partindo do familiar aos bairros, passando pela escola para outros cenários de Campo Mourão, promovendo ações de incentivo à investigação do cotidiano pautadas pelo saber histórico em atividades que motivam a relação afetiva dos estudantes com relação à própria historicidade, e problematizam seus meios de convívio através de situações investigativas que remetem ao divertimento e ao prazer em estudar história.

Durante a organização e o planejamento das aulas em que os diários de pesquisa seriam utilizados, foi de essencial importância a incorporação do livro didático da turma, que, já em seu primeiro capítulo, discute elementos fundamentais para a construção do conhecimento em História, como, por exemplo, os conceitos de tempo e espaço, as diferentes

-

¹ PELLEGRINI, Marco César. DIAS, Adriana Machado. GRINBERG, Keila. **Vontade de saber história**, 6º ano − 3ª ed.-São Paulo: FTD, 2015.

fontes, os sujeitos etc. Assim, a dinâmica de aplicação dos diários de pesquisa se desenrolou partindo dos fundamentos da disciplina que foram debatidos em ambiente de sala de aula com o auxílio dos textos e discussões conceituais abordados pelo livro didático. Durante a semana, no intervalo entre as aulas, os estudantes usariam os diários de pesquisa para estender a temática das aulas, registrando elementos de sua vida rotineira e cotidiana amparados pelo corpo conceitual da disciplina. Ao retornarem, o produto de suas reflexões e anotações eram socializados e compartilhados com a turma num processo que objetivou desenvolver junto ao discente sua capacidade de observação, problematização e formulação de hipóteses sobre a inserção de sua pertença a diferentes contextos espaço-temporais através de uma atitude pesquisadora de incentivo à construção do conhecimento histórico.

Como opção pessoal, ao refletir meus trajetos pela educação básica, a escolha por tal abordagem de trabalho repercute alguns incômodos que testemunhei nesse processo. Ao longo de uma década de carreira lecionando História no Ensino Fundamental - Anos Finais -, por vezes me deparei com construções estereotipadas da disciplina que resultavam em apontamentos dos estudantes sobre seus usos para a vida prática. "Pra que estudar gente morta professor? Esse conteúdo vai me ajudar em quando eu for adulto e tiver um trabalho?". Ponderando sobre a gênese de tal dilema, concluí que trabalhar unilateralmente os conteúdos da disciplina a partir do livro didático pode favorecer tais conclusões. Embora seja o principal material distribuído nas escolas públicas brasileiras, sendo na maioria das vezes o único, é praticamente impossível que todos os livros didáticos disponíveis para a escolha docente estabeleçam atividades que se relacionem ao cotidiano estudantil. Nesse sentido, cabe ao professor fazer tais interlocuções. Os diários de pesquisa se constituem na minha interpretação de como fazê-las.

Para construir o trabalho a partir de tal proposta, no primeiro capítulo trato das renovações curriculares que ocorreram no Brasil nos últimos quarenta anos e como estas se constituíram num grande contraste paradigmático em relação ao passado da História enquanto disciplina escolar. Em seguida, abordo a ascensão do método como conteúdo em tais renovações e na obra de alguns autores, que durante o mesmo período, publicaram de grande relevância na área do ensino de História. Num segundo momento, refiro-me à integração do livro didático durante o processo da execução dos Diários de Pesquisa. Nos dois últimos subtítulos do capítulo, num primeiro momento teço comentários a respeito da obra *Destrua esse Diário*, publicação destinada a adultos cercada por uma aura lúdica que, em suas páginas, traz uma série de desafios que visam incentivar o leitor a interagir com espaços urbanos através de uma série de "peripécias". Justamente por seu tom jocoso, *Destrua esse Diário*

valeu-me de inspiração para compor uma série de atividades que, embora priorizem que os alunos leiam seu cotidiano através da História, tenta fazer isso com leveza e diversão. Num segundo momento, argumento sobre as vantagens e os cuidados a serem tomados pelo professor de História caso este opte por instituir o ensino da disciplina mediado pelo levantamento de fontes captadas junto aos espaços cotidianos dos estudantes e/ou pelos usos de elementos que remetem à ludicidade neste processo.

No segundo capítulo, serão apresentados os passos de aplicação dos Diários de Pesquisa. Num total de sete encaminhamentos, a proposta passa por etapas que visam estabelecer a reflexão em torno de conceitos e fundamentos essenciais para a disciplina histórica, como, por exemplo: a relação espaço temporal, as fontes históricas, os museus, os sujeitos históricos, os documentos oficiais, os mapas, as instituições e os depoimentos orais. Cada um desses momentos serão representados ao longo do texto em subtítulos contendo o número de aulas necessário para sua execução, seguido de ilustrações do que foi registrado pelos estudantes nos diários, fotos da turma durante este processo, exposição de alguns dos dados de aplicação e, por último, excertos justificativos para cada etapa.

Nas considerações finais, exponho inicialmente alguns dados referentes à adesão dos estudantes às etapas da proposta, seguido pelos materiais usados para a confecção dos diários e a duração do processo de aplicação. Num segundo momento, reflito sobre as opções temáticas presentes no material, argumentando em favor de sua versatilidade. Na sequência, assimilo minhas percepções pessoais a respeito do desenvolvimento do trabalho como um todo, ponderando sobre seus pontos positivos e negativos. Finalizo a dissertação discorrendo a respeito do contexto social do Colégio Estadual Osvaldo Cruz, questionando possibilidades para a viabilização do ensino de História em ambientes de trabalho que partilham de circunstâncias semelhantes.

CAPÍTULO 1

DIÁRIOS DE PESQUISA: FUNDAMENTOS, MÉTODOS E INSPIRAÇÕES

1.1 O Ensino de História Através das Renovações Curriculares dos Últimos Quarenta Anos e a Ascensão do Método como Conteúdo

A partir da década de 1980 é possível identificar no Brasil várias transformações no que se refere ao ensino de história se tomarmos como base de análise as várias propostas curriculares elaboradas pelos estados e municípios neste período e, posteriormente, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos pelo governo federal na segunda metade da década de 1990. Essas propostas inseriam grande contraste paradigmático com relação ao passado da História enquanto disciplina escolar no país, por vezes marcada por métodos de ensino que giravam em torno da memorização de datas e feitos de grandes personagens considerados "heróis nacionais", cronologia temporal linear, destaque aos fatos históricos restritos aos documentos oficiais do Estado, visão eurocêntrica dos conteúdos e noção de história-verdade.

Em meio ao processo de redemocratização do país, greves de professores, lutas por eleições diretas, eleições diretas para governadores, ocorreram nos anos 1980 intensas discussões em torno da História enquanto disciplina escolar, principalmente no que se refere a seus conteúdos e metodologias de ensino. O grande marco dessas reformulações concentrouse nas perspectivas de recolocar professores e alunos como sujeitos da história e da produção do conhecimento, enfrentando as formas tradicionalistas de ensino trabalhadas em grande parte das escolas brasileiras, as quais eram centradas na figura do professor como transmissor e na do discente como receptor passivo do conhecimento histórico. Travou-se assim um embate contra o ensino factual do conhecimento historiográfico, de base anacrônica, positivista, baseado numa concepção progressista da temporalidade.

Assim, a década de 1980 foi marcada pelos debates acerca de questões sobre a retomada da disciplina história como espaço para um ensino crítico, centrado em discussões sobre temáticas relacionadas com o cotidiano do aluno, seu trabalho e sua historicidade. O objetivo era recuperar o aluno como sujeito produtor da História, e não como mero espectador de uma história já determinada, produzida pelos heroicos personagens dos livros didáticos. (CAINELLI e SCHMIDT, 2004, p.13)

A década de 1990, trouxe, em suas entrelinhas, a crise da História e a possibilidade para o debate em torno de novos paradigmas teóricos e epistemológicos. Mudanças foram

propostas para os currículos de história, numa tentativa de incorporação de produções historiográficas que melhor se adequassem a esse contexto.

O movimento de reformulações curriculares dos anos 90 decorre da nova configuração mundial, que impõe um modelo econômico para submeter todos os países à lógica do mercado. Uma lógica que cria novas formas de dominação e de exclusão, principalmente porque o mundo capitalista não corre grandes riscos após as vicissitudes do socialismo no mundo ocidental. O desenvolvimento depende de articulações com essa "nova ordem mundial" e de submissões a ela, a qual, entre outros valores, tem instituído nova concepção de Estado e determinado maior fortalecimento das empresas privadas e financeiras. Existe, portanto, a lógica da privatização, do lucro e da tecnologia, lógica essa que submete as políticas e procura impor suas metas a todos os países. Cabe aos Estados mais pobres ou emergentes, cada vez mais, criar mecanismos para a entrada de "capitais estrangeiros", "quebrar barreiras alfandegárias para os produtos estrangeiros", fazer empréstimos junto as instituições financeiras internacionais e depois "pagar em dia os juros das dívidas externas". (BITTENCOURT, 2004, p.101)

Em meio a esse panorama neoliberal conservador, marcado pela globalização da economia mundial, as disputas e lutas em torno de uma nova política educacional e da nova Lei de Diretrizes e Bases foram paulatinamente alterando a configuração das dimensões constituintes do ensino de História. Ainda nos anos 1990, a disciplina de História ganha autonomia a partir da extinção das EMC², OSPB³ e EPB⁴. Em 1994, institui-se o processo de avaliação dos livros didáticos. Em 1996, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que prevê o processo de unificação curricular e de avaliações nacionais. Em 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais que trouxeram para a história ensinada novas facetas e possibilidades de debate.

Segundo Cainelli e Schmidt (2004):

Na área de história, os Parâmetros Curriculares Nacionais tiveram como proposta fundamental a modificação da estrutura de conteúdos apresentada, até então, como propostas curriculares oficiais. A ideia básica era a transformação dos conteúdos organizados de forma linear em eixos temáticos. Essa organização do currículo já havia sido objeto de experiências anteriores, particularmente no estado de São Paulo, na década de 1980. A principal justificativa para a mudança apresentada pelos autores dos Parâmetros Curriculares Nacionais era a tentativa de superar o ensino da História baseado na cronologia. Propunha-se também a incorporação de novas perspectivas historiográficas como metodologia de ensino (por exemplo, o trabalho com linguagens culturais — cinema, música e fotografia, entre outras; além do trabalho com os documentos escritos). Duas das principais contribuições do Parâmetros Curriculares Nacionais foram a ênfase nas inovações metodológicas e o afinco na busca de novos caminhos para a avaliação. Além de propor um trabalho menos expositivo e mais participativo, no qual o professor desempenha papel de mediador, na avaliação sugeria-se a ideia de um trabalho contínuo, privilegiando a aprendizagem como

³ Organização Social e Política do Brasil.

² Educação Moral e Cívica.

⁴ Estudo de Problemas Brasileiros.

processo, e não como produto para ser medido na prova. (CAINELLI e SCHMIDT, 2004, p.14).

Em síntese, se, por um lado, os debates em torno do currículo escolar em História expressam a passagem de um sistema de ensino que, no decorrer do século XX, gradativamente, passou a direcionar-se às massas, por outro lado, passa a existir a preocupação em discutir alternativas metodológicas que rompam com a hierarquização docente/discente expressa pela figura do "professor enciclopédia", narrador e transmissor do conhecimento. Ambas as preocupações são perceptíveis no interior dessas renovações curriculares, que propõem novas abordagens metodológicas para o fomento da relação ensino aprendizagem em História.

Ao abordar tais pontos, os PCNs trazem a seguinte afirmação:

O conhecimento histórico escolar, além de se relacionar com o conhecimento histórico de caráter científico nas especificações das noções básicas da área, também se articula aos fundamentos de seus métodos de pesquisa, adaptando-os para fins didáticos. A transposição dos métodos de pesquisa da História para o ensino de História propicia situações pedagógicas privilegiadas para o desenvolvimento de capacidades intelectuais autônomas do estudante na leitura de obras humanas, do presente e do passado. (BRASIL, 1997, p.31)

Seguindo essas tendências marcadas pela renovação curricular para a história ensinada, em âmbito estadual, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (2008), as DCEs, também manifestam tal inquietação no que diz respeito às metodologias que põem em diálogo ensino e aprendizagem.

Recorrer ao uso de vestígios e fontes históricas nas aulas de História pode favorecer o pensamento histórico e a iniciação aos métodos de trabalho do historiador. A intenção do trabalho com documentos em sala de aula é de desenvolver a autonomia intelectual adequada, que permita ao aluno realizar análises críticas da sociedade por meio de uma consciência histórica (PARANÁ, 2008, p. 69 apud BITTENCOURT, 2004).

Para além das propostas curriculares, a tendência em trazer o método do historiador como conteúdo encontrou caminho em livros didáticos e em autores que refletiam sobre aspectos referentes ao ensino de história no século XXI.

Atualmente advoga-se a articulação conteúdo-método, entendendo-se o primeiro como "conteúdo significativo", e o segundo, como "método investigativo", ou seja, seleção de conteúdos e definições metodológicas constituem a base do trabalho do professor e estão associadas a diversas situações, que vão desde a apropriação de tendências teórico-historiográficas – não esquecendo o óbvio: há sempre uma epistemologia por detrás do método – até a especificidade dos contextos escolares e as condições de aprendizagem ali existentes (CAIMI, 2009, p.75).

Neste contexto, Schmidt (2009) afirma:

Na perspectiva da cognição situada na ciência de referência, a forma pela qual o conhecimento deve ser aprendido pelo aluno deve ter como base a própria racionalidade histórica, e os processos cognitivos devem ser os mesmos da própria epistemologia da ciência da História (SCHMIDT, 2009, p.210).

Apesar deste trabalho seguir em direção à tais tendências, vale a ressalva de que aprender certos aspectos que fazem parte do trabalho dos historiadores não significa almejar que o estudante torne-se um pequeno historiador, muito menos um futuro profissional da área, até porque as finalidades do trabalho do historiador, ao produzir conhecimento histórico, são distintas das finalidades do trabalho do professor ao ensinar história na escola. No ensino de História, o método histórico não será utilizado por historiadores, por isso os critérios são diferentes, enquanto o historiador busca respostas científicas para produção de novos conhecimentos históricos, os alunos buscam respostas práticas e pessoais sobre a sua comunidade, para então obter novas compreensões históricas.

Dentre as competências específicas do ensino de história para o ensino fundamental, o documento das BNCCs⁵ adverte para a importância de se compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica, isto é, para saber história, é preciso produzi-la (BRASIL, 2017). Assim, ensinar o ofício do historiador consiste em propiciar junto aos alunos a construção de uma bagagem conceitual e metodológica que lhes permitam compreender e utilizar os instrumentos e procedimentos básicos da produção do conhecimento histórico em situações da vida prática. Afinal de contas, de que forma a História ensinada poderia ser justificada sem se relacionar às normas e aos critérios que pautam sua ciência de referência?

Partir do diálogo entre história ensinada e sua versão científica referencial, não significa, também, que esta pesquisa tenha o propósito de reduzir o ensino da disciplina apenas a um veículo de promoção da cidadania, no sentido de reforçar valores patrióticos comuns. Também não se trata de mobilizar tais suportes referenciais apenas para ilustrar os conteúdos escolares com o intuito de evitar o aborrecimento e a chateação dos alunos com relação às aulas de história – embora isso seja importante. A proposta desse trabalho é revelar a disciplina como algo íntimo e presente junto ao contexto estudantil, como um campo do conhecimento que pode ser construído e ressignificado numa realidade próxima que, embora dialogue com contextos mais amplos, possui características próprias que podem ser desconstruídas, relidas e reinterpretadas.

.

⁵ Base Nacional Comum Curricular.

Embora a ciência de referência nos auxilie para o desenvolvimento de modelos de ensino que propiciem a construção do conhecimento em diferentes ambientações e em diferentes níveis de escolarização - rompendo com estratégias de ensino baseadas na história como verdade absoluta, submissa a elementos nacionais, nas quais o estudante não consegue estabelecer vínculos identitários – como preparar a transposição didática do método histórico como conteúdo escolar através de uma proposta pedagógica destinada a estudantes do 6º ano do ensino fundamental?

1.2 Os Diários de Pesquisa e a Relação de Parceria com o Livro Didático

Para viabilizar tal projeto de trabalho, optei pela utilização de diários de pesquisa. Nestes diários, os estudantes do 6º ano A do Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz partiram de debates em torno de conceitos fundamentais para a construção do conhecimento histórico, como a relação tempo espaço, as fontes e os sujeitos, para a historicização de elementos do cotidiano em seus locais de convívio. Passando da história pessoal ao familiar, dos bairros ao centro da cidade de Campo Mourão, promovendo ações de incentivo à investigação do cotidiano pautadas pelo saber histórico em atividades que, ao passo que procuram motivar a relação afetiva dos estudantes com relação à própria historicidade, problematiza seus meios de convívio através de situações investigativas impulsionadas pela própria racionalidade histórica.

Durante o planejamento e execução do projeto, optei pela inclusão do livro didático durante o processo de utilização dos diários. A razão mais objetiva para tal opção reside no fato de que a publicação utilizada pela turma logo em seu primeiro capítulo, - intitulado "Construindo a História" - apresenta como conteúdo alguns dos fundamentos e conceitos pelos quais se pautam a História enquanto campo do conhecimento científico. Portanto, se, por um lado, esta escolha não destoou do conteúdo programático para a disciplina no ano letivo de 2019, por outro lado, inserido numa dinâmica de parceria com os diários de pesquisa, o método histórico como conteúdo escolar foi debatido em sala de aula a partir dos próprios textos contidos no interior do livro didático da turma.

Por sua vez, mesmo estando há décadas amplamente enraizado na cultura escolar brasileira, não é novidade a gradativa coexistência dos livros didáticos no interior do universo escolar com outros instrumentos de ensino-aprendizagem que com ele estabelecem relações

de concorrência ou de complementaridade, influindo sobre suas funções e seus modos de usos. Estes "outros" materiais didáticos podem tratar-se de textos impressos, mapas *múndi*, diários, coleções de imagens, ou produzidos em suportes audiovisuais, softwares didáticos, CD-Rom, internet etc. O livro didático, em tais situações, não tem sua existência independente, mas desenvolve com esses materiais um relacionamento de apoio mútuo - como o produto deste experimento se propõe a ser. Em meio a tal panorama, creio que este projeto adentra-se a esse contexto a partir da composição de uma proposta didática que dialoga com o conteúdo presente nos livros escolares, estabelecendo uma dinâmica de cooperação com vias ao estabelecimento do ensino da disciplina partindo dos critérios e fundamentos essenciais para a produção do conhecimento histórico.

Neste mesmo período de ascensão junto à escola pública, sob crescente olhar da sociedade brasileira, o livro didático jamais deixou de enfrentar uma diversidade de questionamentos no que se refere a seus conteúdos, sua difusão e apreciação, seus usos e funções dentro do ensino. Por vezes tachados como "ineficientes", são vistos por alguns sob análise positiva, por outros, como um mal necessário. Atualmente, este objeto cultural continua a mobilizar diferentes atores sociais em torno de sua produção, circulação e consumo, tais como: gestores educacionais, pesquisadores, professores, estudantes e suas famílias, políticas educacionais públicas, mercado editorial, mídia etc. A simplificação dos textos, os conteúdos carregados de ideologias, a subserviência do PNLD ao mercado editorial e à indústria cultural, os testes ou exercícios sem grandes exigências de raciocínio, são comumente referidos aos livros didáticos para apontá-los como um dos fatores principais que comprometem o avanço do aprendizado.

Muito embora reconheça que seja pouco provável que o livro didático isoladamente seja capaz de relacionar os conteúdos da disciplina aos locais que se configuram uma comunidade escolar, minha intenção aqui não é vilanizar, nem glorificar o livro didático, visto que sua estadia na educação brasileira é constante, uma presença que persiste ao longo de muitas décadas e que se configura como resultado de uma longa trajetória, confundindo-se com a própria história da escola e do ensino no Brasil. Não procurei também estabelecer nenhum levantamento de livros didáticos aprovados nos últimos editais do PNLD, nem estabelecer uma análise profunda do livro didático com o qual trabalho em meu cotidiano escolar. Minhas intenções são bem mais modestas. O que procuro em minha pesquisa é trabalhar para potencializá-lo, aproveitando suas virtudes para estabelecer uma prática de ensino que propicie ao aluno ferramentas para a problematização e historização de seu cotidiano.

Como bem salientado por Fonseca (2003):

Complementar o livro didático e diversificar as fontes historiográficas, como os paradidáticos em sala de aula, são opções que não descartam ou consideram o livro como mero "bode expiatório", culpado por todos os males do ensino, mas partem de um pressuposto básico: o livro didático é uma das fontes de conhecimento histórico e, como toda e qualquer fonte, possuiu uma historicidade e chama a si inúmeros questionamentos. (FONSECA, 2003, p. 55)

Assim, no intervalo entre as aulas, após o debate mediado pelos textos do livro didático, os estudantes usaram os diários de pesquisa para estender os elementos da racionalidade histórica a situações vivenciadas no seio de seus locais de convívio. Ao retornarem para a escola, as reflexões e anotações registradas nos diários foram compartilhadas e novamente discutidas com a turma num processo que objetivou desenvolver junto ao discente sua capacidade de observação, problematização e formulação de hipóteses partindo da inserção de suas vivências a diferentes contextos espaço-temporais através de uma atitude pesquisadora de incentivo à construção do conhecimento histórico.

1.3 A Leitura do Cotidiano Através de Fontes Levantadas junto à Localidade: Possibilidades e Advertências

Sobre a composição e formatação do *layout* dos diários de pesquisa, inspirei-me parcialmente na obra literária "Destrua esse Diário", de Keri Smith (2013). Esse livro parte de uma proposta que desafia seu proprietário a cumprir, em seu dia a dia, uma série de etapas permeadas por elementos lúdicos que vão desde a anotação de ideias, passando pelo registro de memórias cotidianas através de atividades "pouco usuais", tais quais: fazer buracos nas páginas, colar fotos e folhas de plantas, manchar suas páginas com café, entre outras peripécias. Numa fórmula que incentiva o leitor a literalmente destruir a publicação, num processo que, segundo a autora, visa estimular a criatividade, *Destrua esse Diário* tornou-se um *best seller* sendo publicado em diversos países.

Embora o livro de Keri Smith não esteja numerado por páginas, logo que se abre a publicação o leitor se depara com um aviso deixado pela autora que, de certa forma, escancara a proposta de sua obra:

Durante a execução deste livro, você vai se sujar. Pode ser que você fique coberto de tinta ou de quaisquer outras substâncias estranhas. Você vai se molhar. Talvez seja compelido a fazer coisas que considera questionáveis. Pode lamentar pelo fim do estado perfeito com que o livro chegou as suas mãos. Pode começar a ver destruição

criativa em tudo. Pode ser que você comece a viver de forma mais temerária. (SMITH, 2013)

De imediato, ao folhear *Destrua esse Diário*, dois elementos chamaram-me a atenção como possíveis adaptações para a minha proposta de material didático.

O primeiro desses elementos é o convite realizado pelo livro de Keri Smith para interagir com os espaços urbanos, destacando a ida a campo e a coleta de itens para a realização de tarefas. Partindo do princípio de que não é apenas nos bancos escolares que se aprende história, guiei-me sobre tal perspectiva para compor uma proposta didática que pusesse em diálogo o ensino da disciplina com os diferentes espaços frequentados pelos alunos em seu cotidiano local e rotineiro.

Para Circe Bittencourt (2004):

A história local geralmente se liga a história do cotidiano ao fazer as pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participam de entre cruzamentos de histórias, tanto no presente como no passado. (BITTENCOURT, 2004, p.168)

Tal concepção também se manifesta junto ao mais recente documento que regulamenta o ensino de História no Brasil, a Base Nacional Comum Curricular de 2017. Em seu texto, observa-se que um dos principais objetivos para a História ensinada junto ao nível fundamental é (...) "estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas." (BRASIL, 2017, p.400)

Em seu texto *Ensinar História*, versando sobre as possibilidades de trabalho com a localidade como estratégia de aprendizagem, Cainelli e Schmidt (2004) descrevem:

O trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar suas próprias historicidade e identidade. O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social. Como estratégia pedagógica, as atividades com a história local ajudam o aluno na análise dos diferentes níveis da realidade: econômico, político, social e cultural. O trabalho com espaços menores facilita o estabelecimento de continuidades e diferenças com as evidências de mudanças, conflitos e permanências. O trabalho com a história local pode ser instrumento idôneo para a construção de uma história mais plural, menos homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História. (CAINELLI e SCHMIDT, 2004, p.113)

Se, por um sentido, esta prática de ensino salienta a importância da dimensão cotidiana na construção do passado, à medida que propicia ao estudante situar seus lugares de convívio a contextos mais amplos - como a dimensão nacional, continental ou mundial; por outro lado,

estabelecer conexões entre os conteúdos regularmente abordados em sala de aula com o universo local vivenciado pelos estudantes pode trazer para o ensino da disciplina um aspecto afetivo que forneça ao discente suportes para que este vivencie sua historicidade.

Como bem salientou Zamboni (1993):

O objetivo fundamental da História, no ensino de primeiro grau (ensino fundamental), é situar o aluno no momento histórico em que vive. [...] O processo de construção da história da vida dos alunos, de suas relações sociais, situados em contextos mais amplos, contribui para situá-lo historicamente, em sua formação intelectual e social, a fim de que seu crescimento social e afetivo desenvolva-lhe o sentido de pertencer. (ZAMBONI, 1993, p.7)

Em suma, o recurso ao meio físico-geográfico em que vive o estudante como objeto de estudo e a compreensão do passado de sua localidade permitem que o discente se insira e compreenda melhor a sociedade da qual faz parte e, na qual, virá a intervir. Por outra ótica, o estabelecimento de uma *praxis* docente que deixe de contemplar o universo local pode acabar por induzir os alunos das camadas mais populares a pensar que não possuem representatividade digna de valor, e que apenas os "grandes heróis nacionais" merecem ser registrados na história.

Todavia, apesar das possibilidades ofertadas pelo ensino/pesquisa em torno de temáticas ligadas à localidade, é preciso ter-se em conta algumas advertências ligadas ao estabelecimento de relações entre os espaços que configuram a localidade e seus possíveis relacionamentos com o ensino de História. Em alguns casos, há obras que reportam-se à história do lugar sob a perspectiva de exaltar determinados grupos em produções escritas por pessoas de diferentes segmentos sociais, não necessariamente historiadores. Esse fato tem provocado diversas críticas por parte da historiografia e, até certo ponto, descaso pelos conteúdos ligados ao tema.

A história local pode simplesmente reproduzir a história do poder local e das classes dominantes, caso se limite a fazer os alunos conhecerem nomes de personagens políticos de outas épocas, destacando a vida e obra de antigos prefeitos e demais autoridades. Para evitar tais riscos, é preciso identificar o enfoque e a abordagem de uma história local que crie vínculos com a memória familiar, do trabalho, da migração, das festas (...) (BITTENCOURT, 2004, p.169)

Outra advertência refere-se a comum associação entre história local e cotidiano.

Uma articulação dessa natureza requer concepção de cotidiano que não se apresente como mera motivação para o estudo do passado, selecionando as experiências amorosas de reis e rainhas ou o dia a dia de pessoas comuns ou famosas pautados por meras descrições curiosas e desligadas do contexto social da existência desses indivíduos. O cotidiano deve ser

utilizado como objeto de estudo escolar pelas possibilidades que oferece de visualizar as transformações possíveis realizadas por homens comuns, ultrapassando a ideia de que a vida cotidiana é repleta e permeada de alienação.

Há também de precaver-se e evitar o trabalho sob excessiva fragmentação dos espaços e temas estudados, não possibilitando que os alunos estabeleçam relações e se identifiquem entre os vários níveis e dimensões históricas do tema. O bairro, a cidade, o estado não podem ser vistos como unidades estanques, dissociados do resto do país ou do mundo. Essa exposição advém muito mais de elaborações de senso comum e da transposição mecânica de teorias de aprendizagem que de reflexões e relações com conteúdos específicos de História. Tais questões podem indicar uma maneira de pensar e fazer História, em termos de aprendizagem e concepções, bastante problemática, à qual podem ser acrescidas questões como anacronismos, desenvolvimento de perspectivas etnocêntricas, reducionistas e localistas.

Feitas as devidas ponderações, pode-se dizer que esta pesquisa procurou orientar-se em torno de uma composição pedagógica que requer do professor que irá replicá-la uma relação crítica com relação às concepções historiográficas e pedagógicas dominantes. Trata-se de assumir uma postura dialética que lhe permita captar e representar com seus alunos o movimento sócio-histórico e temporal das sociedades, as contradições, as especificidades, as particularidades, sem perder de vista a totalidade. Nessa perspectiva, este professor desempenha um papel fundamental, pois será o coordenador, o gestor das ações, o orientador da pesquisa, o mediador que promoverá com os alunos a relação entre História, pesquisa e ensino.

Por outro ponto de vista, cabe a reflexão de que nós, professores, não apenas estamos na história, mas fazemos, aprendemos e ensinamos História. Isto requer de nós uma relação viva e ativa com o tempo e o espaço do mundo no qual vivemos. O meio no qual existimos traz as marcas do presente e de tempos passados. Nele encontramos vestígios, monumentos e objetos de grande valor para a compreensão do imediato, do próximo e do distante. O local e o cotidiano como espaços de memória são constitutivos, ricos de possibilidades educativas, formativas. Assim, os arquivos e demais fontes locais, fotografias, objetos pessoais, coleta de depoimentos, análise de textos jornalísticos, os monumentos e "lugares de memória", os documentos públicos, pertencentes a um município - ou, até mesmo, coletados junto aos estudantes e seus familiares - se bem explorados e corretamente aproveitados são um excelente recurso a serviço do professor para desenvolver com seus alunos projetos de

aprendizagem que não se restrinjam à simples informação e saciamento de curiosidade, mas contribuam para a formação intelectual do discente.

Segundo Caimi (2008):

Quanto ao uso de tais documentos/fontes em sala de aula, há importantes indicações metodológicas que preconizam o papel ativo do estudante nos procedimentos de compreensão e interpretação. Mais do que objetos ilustrativos, as fontes são trabalhadas no sentido de desenvolver habilidades de observação, problematização, análise, comparação, formulação de hipóteses, crítica, produção de sínteses, reconhecimento de diferenças e semelhanças, enfim, capacidades que favorecem a construção do conhecimento histórico numa perspectiva autônoma. (CAIMI, 2008, p.141)

Ao definir orientações e métodos didáticos para os anos finais do ensino fundamental, os PCNs apresentam um conjunto de treze situações didáticas, das quais três delas fazem referência especial a essas novas dinâmicas metodológicas:

Desenvolver atividades com diferentes fontes de informação (livros, jornais, revistas, filmes, fotografias, objetos, etc.) e confrontar dados e abordagens; trabalhar com documentos variados como sítios arqueológicos, edificações, plantas urbanas, mapas, instrumentos de trabalho, objetos cerimoniais e rituais, adornos, meios de comunicação, vestimentas, textos, imagens e filmes; ensinar procedimentos de pesquisa, consulta em fontes bibliográficas, organização das informações coletadas, como obter informações de documentos, como proceder em visitas e estudos do meio e como organizar resumos (BRASIL, 1998, p. 77).

Deslocando-se por tal linha de abordagem para história ensinada, o texto das BNCCs argumenta sobre os usos de fontes históricas junto ao ambiente escolar:

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história.

A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma "atitude historiadora" diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 2017, p.398).

Apesar de tais considerações, faz-se sempre necessário refletir com vias à otimização das potencialidades para os usos de fontes históricas direcionadas ao ensino escolar em História. É preciso, por exemplo, que o professor esteja sempre atento com relação ao discurso histórico contido nas fontes selecionadas, isto é, após a seleção documental, antes de

sua finalidade didática, cabe ao professor contextualizar as razões que levaram a sua produção: quem as produziu? Sob quais perspectivas? Caso contrário, essa metodologia estará ausente de problematização, tendo sua utilidade ligada apenas a um suporte informativo, não muito diferente de como procediam os antigos métodos tradicionalistas de ensino.

Outra advertência a esta conduta tradicionalista, materializa-se quando o uso das fontes históricas em ambiente escolar é feita pelo docente apenas para reafirmar sua fala, numa prática que retira do aluno suas possibilidades de protagonismo durante a aula, reforçando a distância do discente em relação aos conteúdos da disciplina, desfavorecendo a construção do conhecimento histórico.

De igual relevância, faz-se necessário novamente advertir que os objetivos dessa metodologia não estão postos para que o aluno elabore critérios de investigação tais quais um historiador habilitado, muito menos que a figura do professor seja gradualmente descartada do processo de ensino-aprendizagem. É preciso considerar que a História enquanto disciplina escolar trabalha a formação de indivíduos para o melhor aproveitamento de seu convívio em sociedade - não historiadores. Procura formar sujeitos capazes de historicizar a própria vida e, por conseguinte, aptos a promover rupturas e/ou permanências que afetem os destinos de sua cidade, comunidade ou região.

Como bem salientou Albuquerque Jr. (2012):

A história serve para formar não apenas subjetividades, mas para formar cidadãos, membros da convivência publica, membros do espaço público, preparados para viver em uma realidade construída pela agonística dos interesses e opiniões divergentes. A história fornece argumentos, informações, prepara o indivíduo para o aparecer em público, o ser em sociedade, que irá se defrontar com a divergência. (ALBUQUERQUE JR, 2012, p.33/34)

Portanto, o trabalho com fontes históricas em ambiente escolar deve partir do pressuposto de que os documentos históricos podem ser ponto referencial para a prática de ensinar História. Nessa perspectiva, os documentos não devem ser tratados como um fim em si mesmos, mas deverão responder às indagações e às problematizações de alunos e professores tendo em vista seus locais de convívio, com o objetivo de estabelecer diálogos entre passado e presente, tendo por parâmetro os conceitos e critérios característicos da própria racionalidade histórica. Entende-se aqui que o conhecimento do passado depende da procura por instrumentos para nos comunicarmos com eles, as fontes históricas são os meios para essa comunicação. As fontes revelam informações sobre o passado e as comunicam na medida em que são questionadas, lidas e interpretadas. "Sem fontes históricas não é possível

fazer História. Sem fontes históricas também não é possível ensinar História". (PROENÇA, 1992, p. 126)

1.4 A Ludicidade como Ferramenta de Acréscimo ao Aprendizado

Muito embora este trabalho entenda que o conhecimento histórico seja base imprescindível durante o processo de formação discente, por sua vez entende-se também que, apenas trabalhado unilateralmente, este conhecimento talvez não propicie uma aprendizagem eficiente. Faz-se necessário, portanto, que o professor lance mão de outros mecanismos que possibilitem a aprendizagem de seus alunos.

Para tanto, este trabalho voltou-se novamente a um segundo elemento de destaque em *Destrua esse Diário:* o caráter lúdico que envolvia a realização dos desafios e tarefas contidos na publicação. Como já mencionado acima, se a proposta de Keri Smith cativa o leitor a fazer uma série de anotações, desenhos e coleta de itens partindo do universo rotineiro do leitor, aproveitei-me de tal perspectiva para uma proposta de material didático que permita ao estudante a interpretação de elementos que pertencem ao seu cotidiano de forma intuitiva e criativa. Partindo da História familiar, dos bairros, da escola e da cidade, a releitura das fontes disponíveis será realizada através de registros fotográficos, pinturas, colagens, escrita etc. Num protótipo de produto composto inteiramente com linguagem em primeira pessoa, com textos e atividades convidativos direcionados a um perfil de aluno recém-chegado à instituição e em processo de adaptação, cuja maturidade cognitiva é característica de uma criança que, em média, possui onze anos de idade.

Se quisermos ajudar nossos alunos a se relacionarem ativamente com o passado, precisamos encontrar formas de ensiná-los, desde o começo, que iniciem o processo com eles e seus interesses, que envolvam uma aprendizagem ativa e desenvolvimento do pensamento histórico, mesmo que embrionário, de maneira crescentemente complexa (COOPER, 2006, p.73)

De etimologia complexa, o conceito de ludicidade geralmente se associou ao longo da história a diversos usos e definições. Por vezes associado a jogos, a brincadeiras, a lazer e a recreação (LOPES, 2004), este conceito também se relaciona na contemporaneidade à perspectiva de ensino-aprendizagem presente nos contextos escolares. Em sua defesa, Santos (2001) aponta que a utilização do lúdico como material pedagógico proporciona ao aluno vivenciar situações-problema que permitem a sociabilidade, estimula a compreensão de reações cognitivas sociais, culturais entre outras.

Para Lopes (2004), a relação entre ludicidade e aprendizagem torna-se benéfica na medida em que potencializa as capacidades dos alunos ao viabilizarem o aprendizado com prazer. Segundo o autor, a ludicidade pode funcionar como uma importante via para atingir o sucesso no processo educativo, na medida em que, em todas estas manifestações, os estudantes vão aprendendo a conjugar vontades, a ultrapassar o desprazer que neste prazer experimentam, a manter a face em coerência com o compromisso assumido e, assim, ensaiam, apropriam-se e reconstroem o mundo.

No entanto, o contexto escolar por vezes estabelece uma série de problemáticas que dificultam a inserção de novos mecanismos e estratégias destinadas ao ensino. Percebe-se que, com a imensidão de conteúdos a serem ensinados, o professor acaba abrindo mão de metodologias inovadoras que propiciam ao aluno o diálogo, a participação, os questionamentos, o trabalho em grupo, em favor das aulas expositivas e tradicionais, que usam, muitas vezes, somente a leitura do livro didático com o objetivo de "ganhar tempo" e lecionar todo o conteúdo sugerido pelo currículo.

Muito embora o livro didático seja de extrema importância, tendo em vista que em alguns casos é o único material à disposição do aluno, cabe ao professor propor "atividades desafiadoras" que desenvolvam competências e habilidades em seus alunos. Neste contexto, procurando combater o processo de decoração/memorização (a "decoreba") e instituir um ensino de real significância, que permita aos alunos a interação com o conhecimento histórico e seus fundamentos de maneira prazerosa - no qual o ambiente escolar se apresente como favorável à aprendizagem - propomo-nos aqui a aproximação de elementos lúdicos ao ato de ensinar história.

Todavia, há de se ressaltar que essa linha de trabalho não tem a intenção de ser utilizada como um modelo para desconstruir e substituir os conteúdos regularmente abordados, muito menos como fórmula para a "salvação" do ensinar em História. Nesse caso, não se trata também de aprender através do lúdico, divertir-se ou recrear-se sem propósito, e sim dar ao ensino de História, com seus critérios e sua base metodológica, uma roupagem leve e adequada à faixa etária onde essa proposta de material será aplicada, controlando os elementos da ludicidade com o objetivo de ensinar.

Como bem exemplificou Silva (1995):

(...) Quando se fala em História, como distração, diversão, não se está, necessariamente, renunciando à carga crítica, à capacidade que possui de aprofundar a (auto) compreensão dos homens: diferentes artes também produzem aquelas experiências, pintura, poesia, cinema, (teatro etc) e, simultaneamente, participam, quando o querem, de radicais desmontagens de poderes, governos, valores, grupos. O

prazer aparece, portanto, como face do convívio com o fazer do historiador. (SILVA, 1995, p.12-3).

Dessa forma, creio ser possível ensinar história para estudantes do 6º ano articulando os fundamentos da ciência de referência com a carga de conteúdos trazida pelo livro didático, associando cotidianidade e pertencimento, numa proposta de formato que possa ser prazerosa para o aluno ao lançar mão do uso de elementos lúdicos. Afinal de contas (...) "mesmo que a história fosse julgada incapaz de outros serviços, restaria dizer, a seu favor, que ela entretém." (BLOCH, 2001, p.43).

CAPÍTULO 2

DIÁRIOS DE PESQUISA: DO ESPAÇO AO TEMPO, DOS SUJEITOS ÀS INSTITUIÇÕES

É corriqueira a afirmação de que o ensino e a aprendizagem em História acontecem intermediados pelo domínio de conceitos, de modo que não basta, evidentemente, o aluno saber nomes de pessoas famosas ou fatos ocorridos em contextos que podem ser comprovados pelos documentos. O conhecimento histórico não se limita a apresentar o fato no tempo e no espaço acompanhado de uma série de fontes que comprovam sua existência. É preciso ligar o fato aos sujeitos que o produziram para buscar uma explicação. E para explicar e interpretar os fatos é preciso uma análise que deve obedecer a determinados princípios. Nesse procedimento, são utilizados conceitos que organizam os fatos, tornando-os inteligíveis.

Assim, faz-se necessário que o professor adote uma postura de respeito e consideração pelo conhecimento do aluno, o conjunto de representações que ele já construiu acerca do mundo em que vive e que traz para a sala de aula. Muitas vezes, o discente já possui ideias próprias sobre o mundo social, as quais foram sendo construídas baseadas em sua própria história de interações sócio-culturais. Daí a importância de ter como ponto de partida as experiências prévias dos estudantes, mas não centralizar e deter o ensino nesses conhecimentos, pois certas compreensões podem ser insuficientes para explicar a realidade. Os conhecimentos trazidos para a sala de aula podem ser considerados marco inicial e assimiladores, servindo para dar significado aos conteúdos históricos trabalhados.

A partir desse ponto, o aluno tem a possibilidade de efetivar suas próprias ideias sobre os fenômenos e objetos do mundo social, em vez de ser mero receptor passivo das informações do professor.

Como "possibilidade cognitiva", a construção de conceitos permite a instituição do poder conceitual, isto é, o poder que o aluno tem de identificar e ordenar cientificamente os elementos da realidade social e que pode auxiliá-lo na organização, no reconhecimento e na interpretação do mundo. Esse processo significa, também, a capacidade que o aluno adquire de construir categorias explicativas da realidade social. Assim, os conceitos possibilitam, por exemplo, a identificação dos objetos e fenômenos da realidade, bem como a capacidade de atribuir—lhes sentido e reconhecêlos mediante sua confrontação com o já conhecido. (CAINELLI e SCHMIDT, 2004, p.62/63)

Portanto, é preciso compreender a ideia de aluno como uma invenção historicamente determinada, isto é, torna-se fundamental entender as crianças e os jovens como construções históricas, sociais e culturais, entendendo as suas aprendizagens também a partir das

condições históricas e objetivas em que eles constroem a si mesmos e, como consequência, as suas identidades. Assim, nos diários de pesquisa, a constituição de conceitos ocorrerá de maneira gradual e articulada aos conhecimentos espontâneos adquiridos pelo discente em senso comum, durante os trajetos de convívio de suas vidas em sociedade. Por sua vez, o estabelecimento dessa prática didática primará por um vocabulário lúdico com vias a visualização de tais conceitos junto a seus locais de pertença nas relações espaço-temporais que caracterizam sua historicidade.

Olá

Son o sen Diário de Pesquisa.

Sei que você é novo na escola e gostaria de conhecê-lo melhor.

Para isso, trago em minhas páginas uma série de desafios investigativos que terão a sua história como tema.

Assim, embarcaremos juntos numa viagem pelo tempo e pelo espaço para que você me conte um pouco sobre a trajetória da sua vida e os caminhos que o trouxeram até agui.

Vamos nessa!!!

Ilustração 1: Diários de Pesquisa: Enunciado contido na primeira página. Fonte: Produzida pelo autor.

2.1: 1^a etapa: Tempo/ Espaço:

2.1.1: Aula 1: Conceito de História / Tempo Cronológico

Dentre as temáticas enunciadas na BNCC (2017) para o 6° ano, são recuperados aspectos da aprendizagem do Ensino Fundamental – Anos Iniciais - que passam por alguns dos procedimentos fundamentais para o ensino de História, como, por exemplo, a compreensão do tempo e do espaço, no sentido de pertencimento a uma comunidade.

Entre as noções e conceitos históricos fundamentais, tanto para a pesquisa quanto para o ensino de História, a noção de tempo histórico e a de espaço são, portanto, fundamentais, pois todo objeto do conhecimento histórico é delimitado em um determinado tempo e em determinado espaço.

36

Para Bittencourt (2004), é consensual a afirmação de que a História é a ciência dos

homens no tempo e de que o espaço concebido pelos historiadores deve ser entendido como

uma construção social. Exatamente por essa especificidade da História, muitos historiadores

tem-se dedicado ao esclarecimento do tempo histórico e de sua importância para o estudo das

diferentes sociedades em diferentes espaços e tempos. Pela mesma razão, a História escolar

não pode prescindir de aprofundar-se sob tais temas e, por conseguinte, de buscar

metodologias adequadas para tal.

Durante a construção do debate referente ao relacionamento espaço-temporal de que

trata esta primeira etapa, logo no primeiro momento de aplicação da proposta, tanto o livro

didático da turma, quanto os diários de pesquisa, partiram de uma concepção de História

semelhante a destacada por Circe Bittencourt (2004) para, inicialmente, apresentar aos

estudantes o conceito de tempo.

Você Sabia que...

História é o campo do conhecimento dedicado ao estudo das ações dos seres humanos no tempo e no

espaço?

Ou seja

Você, sua família e seus amigos também fazem parte

da Aistória.

Para conhecermos um pouco mais sobre a sua trajetória de vida, eu, o seu livro didático e o seu

professor vamos trabalhar com alguns conceitos fundamentais para que você entenda como funciona

uma investigação em História.

Ilustração 2: Diários de Pesquisa: Aula 1: Conceito de História.

Fonte: Produzida pelo autor.

O primeiro desses conceitos é...

0 tempo

Este conceito é de fundamental importância ao se estudar história. Através dele, podemos perceber como as pessoas e as sociedades podem se transformar ou manterem certas características através dos anos, décadas e séculos.

Ilustração 3: Diários de Pesquisa: Aula 1: Conceito de tempo. Fonte: produzida pelo autor.

Na sequência da aula, os estudantes foram convidados à realização de duas atividades relacionadas ao tempo, a princípio, em sua perspectiva cronológica.



1 = I	6 = VI	11 = XI	16 = XVI
2 = II	7 = VII	12 = XII	17 = XVII
3 = III	8 = VIII	13 = XIII	18 = XVIII
4 = IV	9 = IX	14 = XIV	19 = XIX
5 = V	10 = X	15 = XV	20 = XX

Quais as formas de medição temporal estão expressas nas imagens acima?

Puxando pela memória, você consegue se lembrar de outras formas pelas quais o ser Rumano marca o tempo?

Ilustração 4: Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: Tempo Cronológico. Fonte: produzida pelo autor.

Entendido aqui como as diversas manifestações culturais pelas quais os seres humanos usam, ou usaram, para medir o tempo, tais quais: os relógios, os calendários, os cronômetros, os astros, as fases da lua etc. Na primeira atividade acerca do tempo cronológico, dos dezenove estudantes que participaram, quinze conseguiram identificar quais eram os itens expressos pelas imagens. Na segunda questão, o celular, o sol, a televisão, o computador e os aparelhos de som foram outras das formas de medição temporal mais citadas pelos estudantes.

Nas fotos abaixo, podemos observar uma sequência de acontecimentos:





Você consegue identificar quanto tempo se passou na sequência de acontecimentos retratada nas fotografias acima:

- () Um dia
- () Uma semana
- () Um ano
- () Uma década

Ilustração: 5 Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 2: Tempo cronológico. Fonte: produzida pelo autor.

Ainda em sala de aula, na segunda atividade caberia aos estudantes identificarem o período temporal vivenciado pelo protagonista da história na sequência das imagens acima. Após sua conclusão, solicitei aos estudantes que, para a próxima aula, registrassem nos diários, através de desenhos, alguns dos momentos que por eles seriam vivenciados durante o espaço temporal da próxima semana.

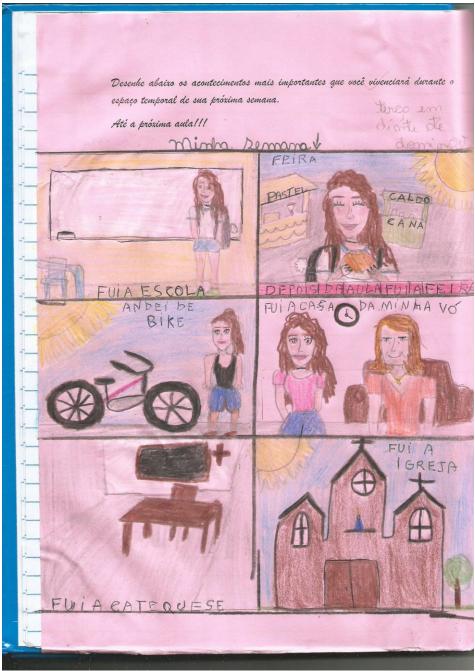


Ilustração 6: Diários de Pesquisa: Atividade 3 – Para Casa: Tempo Cronológico. Fonte: Produzida pelo autor a partir dos registros dos (as) alunos (as).

2.1.2: Aula 2: Conceito de Espaço

Após a socialização dos desenhos propostos na atividade anterior, os estudantes foram apresentados, na página seguinte dos diários de pesquisa, ao conceito de espaço.

Após conhecermos um pouco mais sobre o conceito de tempo.

O segundo conceito fundamental que devemos entender é o ...

Espaço

Através dele, podemos conhecer as regiões e os locais onde os acontecimentos da história ocorreram. Em ontras palavras, o conceito de espaço nos mostra as porções do planeta onde se desenvolvem as atividades do homem em sua vida cotidiana, on seja, os países, as cidades, os bairros, as ruas, etc.

Ilustração 7: Diários de Pesquisa: Aula 2: Conceito de Espaço: Transformações e Permanências.

Fonte: Produzida pelo autor.

Após introduzido o tema do espaço com a ajuda dos excertos trazidos pelo livro didático, solicitei aos alunos que fizessem a observação de duas imagens contidas nos diários de pesquisa. Na sequência, questionei-os se conheciam os espaços registrados nas imagens, se eram diferentes ou abordavam a mesma área.

Nas imagens abaixo, podemos observar a ação Aumana no tempo e no espaco.





Ilustração 8: Diários de Pesquisa: Aula 2: Atividade 1 – Conceito de Espaço: Transformações e permanências.

Após refletirem por alguns minutos para a identificação do local, expliquei aos estudantes que ambas as imagens registravam a Praça Getúlio Vargas em momentos distintos, sendo a primeira delas datada do ano de 1943 e a segunda da década de 1970. Em sequência, questionei aos estudantes se na próxima aula gostariam de dirigir-se ao local indicado pelas imagens para a realização de uma atividade.

2.1.3: Aula 3: Transformações / Permanências

A partir do feedback positivo, na aula seguinte, mediante a autorização de responsáveis, dirigi-me junto aos alunos rumo à praça, para que, lá, realizassem um exercício de observação e registro de transformações e permanências através da comparação entre as imagens do passado e o cenário atual.

Durante a ida à campo, expliquei aos alunos que naquele local ocorreu a demarcação da primeira quadra da cidade em 1944. Inicialmente chamada 10 de Outubro, a praça Getúlio Vargas adotou seu derradeiro nome a partir de 1954, quando de um abaixo-assinado da população que solicitava a homenagem ao então presidente após sua morte no mesmo ano.

Em seu espaço, deu-se a instalação da Paróquia São José em 19 de março de 1943. No ano seguinte, também no dia 19 de março, foi celebrada a primeira missa na igreja construída toda em madeira no local. Em 1954, iniciou-se a construção do edifício que mais tarde abrigaria a atual Catedral São José, construção esta que iria ser concluída apenas na década de 1970. No local, ainda encontram-se duas construções icônicas da cidade erigidas durante o mandato do prefeito Roberto Brzezinski! (1955-1959): o Chafariz, o primeiro construído em todo o Vale do Piquirivaí; e o Coreto, construído para abrigar a banda municipal.

A escolha deste local como ponto de referência se justifica pela praça estar localizada na região central, no "coração" da cidade, abrigando ainda a biblioteca municipal, próximo ao terminal rodoviário e ao museu municipal, em meio aos principais pontos de comércio da cidade, configurando-se numa área de intenso fluxo de pessoas, entre as quais também estão inclusos os discentes do colégio estadual Osvaldo Cruz.

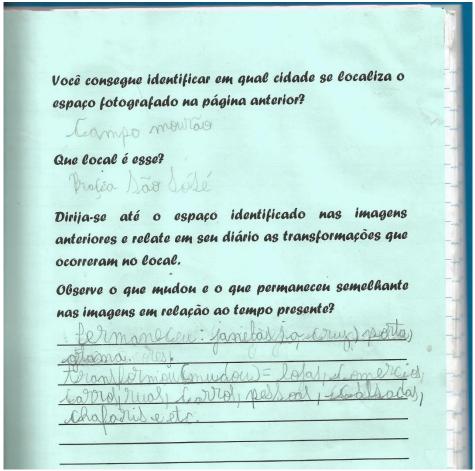


Ilustração 9: Diários de Pesquisa: Aula 3: Atividade 1 – Ida à campo: Conceito de Espaço: Transformações e permanências.

Fonte: Produzida pelo autor a partir dos registros dos (as) alunos (as).



Ilustração 10: Chafariz da Praça Getúlio Vargas. Aula 3: Atividade 1 – Ida à campo: Conceito de Espaço: Transformações e permanências.



Ilustração 11: Escadaria da Catedral São José. Aula 3: Atividade 1 – Ida à campo: Conceito de Espaço: Transformações e permanências. Fonte: Produzida pelo autor.

.

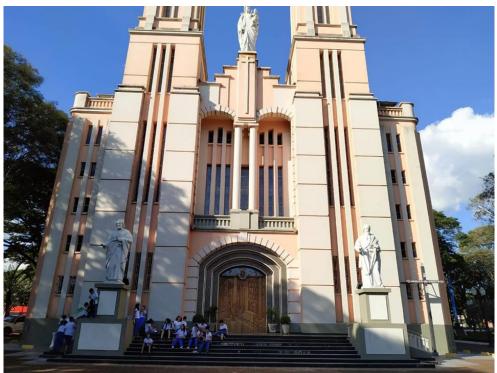


Ilustração 12: Escadaria da Catedral São José. Aula 3: Atividade 1 – Ida à campo: Conceito de Espaço: Transformações e permanências.

Fonte: Produzida pelo autor.

Ao retornarmos para a sala de aula e socializarmos o conteúdo das anotações, solicitei aos estudantes, através da atividade abaixo, que anexassem junto aos diários alguma foto

pessoal para que, a partir dela, fossem observadas como se dá a relação entre transformações e permanências no seio de suas próprias vidas.

Nas páginas anteriores você viu como a fotografia pode ser um instrumento útil para a investigação histórica auxiliando a identificar as transformações ocorridas no tempo e no espaço:



Cole no espaço acima uma fotografia antiga sua e identifique através dela as seguintes informações:

O que mudou em sua aparência física ao longo do tempo? Você ficou mais alto? Suas roupas são as mesmas? Sua família ficou ganhou novos membros? Você mudou de escola?

Pora min en centinger com a merme vesto,
figuri mais alta minhas resupat son com
pletamente diferente, minha samilia gantae
muitos novos membros, e em mushen severala

2 reges

Até a próxima aula!!!

Ilustração 13: Diários de Pesquisa: atividade 2: Transformações e Permanências - Para casa. Fonte: Produzida pelo autor a partir dos registros dos (as) alunos (as).

De acordo com Bittencourt (2004), as fotografias da criança em outras idades, dos familiares e de amigos, são utilizadas para o estudo da história de vida do aluno, história da família, história do bairro, ou seja, temas importantes para criar o sentimento de identidade e de pertença a um grupo ou comunidade. As fotos transformadas em recursos didáticos, favorecem a introdução dos alunos no método de análise de documentos históricos, contribuem para a identificação do ano, do nome de lugares e de pessoas ou grupos sociais, além de favorecerem a compreensão do antes e depois.

Mais do que isso, a execução de tal etapa procurou sedimentar junto aos estudantes a noção de tempo histórico e que este, por sua vez, possui ritmos e durações diferentes que podem ser verificados nas sociedades através do que mudou ou/e do que pouco se alterou. Nesse sentido, as formas pelas quais ocorrem a ação temporal e a construção do conhecimento nessa disciplina não podem depender unicamente de medições cronológicas, como datas e calendários, nem da figura de grandes personagens, mas sim pela leitura do tempo em sentidos processuais nos quais as ações de grupos sociais podem ser interpretadas por fontes.⁶

2.2: 2ª etapa: Conceito de Fonte Histórica: Aula 1

Nesta etapa, foi apresentado de forma introdutória junto aos alunos algumas noções iniciais sobre o conceito de fonte histórica.

Mais uma vez, tal conceito foi debatido em sala aula a partir do livro didático como suporte. Para além da fotografia, foi exposto aos estudantes que existem outros vestígios e documentos que intermedeiam a construção do conhecimento em História como, por exemplo: os livros, as músicas, as cartas, o cinema, os mapas, as paisagens, os documentos oficiais, os depoimentos etc. Na atividade abaixo, a instrução contida nos diários solicita aos estudantes que selecionem em sua casa pelo menos uma fonte histórica que os ajude a representar momentos de suas vidas. Feita a seleção, na próxima aula, traga a fonte para a escola e partilhe com seus colegas de classe suas experiências.

_

⁶ Dependendo do andamento de sua aplicação, o professor pode adaptar o conteúdo desta etapa para um número maior de aulas.

Você sabia que...

Além da fotografia, existem outras evidências que podem ajudar você a conhecer um pouco mais sobre a história e os acontecimentos do passado tais quais: as roupas, anotações, os objetos, os desenhos, os filmes, as gravações, as lembranças de memória, os diários, entre outros.

Há essas diversas formas de investigação histórica que nos permitem o estudo do que se passon denominamos FONTES HISTÓRICAS.

Assinale nas imagens abaixo os nomes das fontes que você acha que podem ajudar a contar a sua história.



Em sua casa, selecione pelo menos uma fonte histórica que represente parte de sua história de vida. Traga a fonte histórica para a escola e partilhe suas experiências junto aos seus colegas de classe.

Até a Próxima anla!!!

Ilustração 14: Diários de Pesquisa: Atividade 1: Fonte Histórica – Para casa. Fonte: Produzida pelo autor.

Nesta atividade, a seleção de objetos pessoais foi das mais diversas, desde álbuns de família, a roupinhas de bebê, brinquedos de infância, entre outros. Apesar desta etapa possuir menor duração do que a anterior, a introdução de sua proposta será de fundamental importância para o envolvimento dos estudantes nas etapas posteriores.

Por fim, a aplicação deste momento procurou trabalhar para compreensão das fontes como marcas do passado e indícios de situações vividas cujos significados, por sua vez, não estão dados. Assim, faz-se necessário que o estudante gradativamente construa indagações e problemáticas a partir de tais vestígios num processo de mobilização de saberes, dos quais torna-se essencial a figura do professor.

2.3: 3ª etapa: Ensino de História e Museus

2.3.1: Aula 1: Conceito de Museu

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento. (BRASIL, 2009, p.1)

A partir da definição acima, esta etapa tratará da articulação entre ensino de História e Museus. Para a execução da proposta, tomamos como exemplo o Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira.

Localizado na Avenida Capitão Índio Bandeira, n.1117, o Museu Municipal de Campo Mourão conta com espaço próprio dividido em salas temáticas, em que em seu acervo faz referência à parte da história da cidade. Possui ainda uma sala com exposição temporária, Galeria dos ex-prefeitos da cidade, abrigando também a sede da APIM - Associação de Pioneiros Mourãoenses, além da AMIM - Associação dos Amigos do Museu - e o COMPAC - Conselho Municipal do Patrimônio Cultural.

Inaugurado em 6 de Outubro de 1984, o Museu Municipal de Campo Mourão ocupou por muitos anos espaço junto à Biblioteca Municipal. Com o falecimento do pioneiro Deolindo Mendes Pereira, em 14 de janeiro de 1991, o então vereador Carlos Staniszewski apresentou o projeto de lei que criava oficialmente o Museu, atribuiu ao órgão o nome do pioneiro recém-falecido. Assim, em 22 de março de 1991, o prefeito Augustinho Vecchi sancionou a iniciativa, através da Lei nº 724.

A partir de1993, o Museu foi transferido para uma das salas da Casa da Cultura de Campo Mourão. Com o crescimento dos trabalhos e do acervo, o museu ganhou uma nova sede em prédio alugado pela prefeitura na Avenida Comendador Norberto Marcondes, onde permaneceu até o início de agosto de 2004, quando foi transferido para sua instalação atual. Este edifício, por sua vez, foi a primeira construção em alvenaria da cidade, sendo finalizada na década de 1950. Tombado pela Lei Municipal 1362, de 8 de maio de 2001, o prédio já abrigou o Centro de Saúde do Município, até meados da década de 1990, e a Secretaria do Planejamento, que funcionou no local até 2003. (SANTOS JÚNIOR, 2010)

Para promover a inserção dos alunos do 6º ano A com esta instituição de referência para a cidade e testar a viabilidade desta etapa, dirigi-me ao Museu para, junto ao seu *staff*, planejarmos a visitação.

48

Em sequência, na atividade abaixo, procurei trazer nos diários de pesquisa da turma a apresentação do conceito de museu com vias ao estabelecimento de discussões sobre o tema em sala de aula.

Você sabia que...

Os museus são instituições dedicadas a buscar, conservar, estudar e expor objetos de interesse duradouro ou de valor artístico, ajudando a contar a História e a preservar a memória de uma cidade, de um país, de uma pessoa. Assim, em todo o mundo existem museus de diferentes nomes, que variam em função do tipo de coleção ou exposição que eles apresentam como, por exemplo, os museus históricos, os museus de ciências, os museus de arte, etc.

Apesar de contar histórias que já aconteceram, os museu também são lugares para pensarmos o presente e refletirmos sobre o nosso tempo. Quando visitamos um museu podemos pensar, por exemplo, na mudança dos objetos, dos espaços, das pessoas e das instituições.

Ilustração 15: Diários de Pesquisa: Aula 1: Ensino de História e Museus. Fonte: Produzida pelo autor.

Num segundo momento, a turma foi questionada sobre a existência de alguma instituição semelhante na cidade de Campo Mourão. Entre negativas e afirmativas, questioneios se gostariam de conhecer o espaço do museu na próxima aula. Decidido pela organização de uma visita, estabeleci com eles, e mais tarde com a equipe pedagógica da escola, que, assim como ocorreu na primeira etapa, seria necessária a autorização de pais ou responsáveis.

2.3.2: Aula 2: Visita ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira

Para que o conteúdo do museu seja visto e explorado como fonte de informação, foi preciso definir com os alunos que a saída a campo não tratava-se apenas de uma atividade para fins recreativos. Muito embora a perspectiva do divertir-se durante esse processo seja importante, propus aos estudantes alguns apontamentos a serem registrados nos diários a partir da observação dos objetos expostos.

49

Será que na sua cidade existe algum museu? Se sim, dirigia-se até ele com seus colegas de classe ou familiares e relate aqui as seguintes informações:

Qual o nome do Museu? Por que ele tem essa denominação?

Qual o conteúdo de suas exposições? Na sua opinião, esse conteúdo se relaciona de alguma forma com o seu cotidiano e a sua história de vida? Por quê?

Durante sua visita ao museu, o que você achou do conteúdo das exposições? Os itens e objetos ainda são usados atualmente? Sua família já possuiu ou possui alguns deles?

Os espaços e os locais expressos nas imagens e fotografias permanecem os mesmos?

Existem imagens on fotografias de alguma pessoa que você já tenha ouvido falar? Essas pessoas ainda estão vivas?

Ilustração 16: Diários de Pesquisa: Aula 2: Atividade 1 – Ensino de História e Museus: Ida à campo.



Ilustração 17: Visita ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira: Aula 2: Atividade 1 — Ensino de História e Museus: Ida à campo. Fonte: Produzida pelo autor.



Ilustração 18: Visita ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira: Aula 2: Atividade 1 – Ensino de História e Museus: Ida à campo. Fonte: Produzida pelo autor.

Após o retorno para a escola, o produto das anotações dos estudantes ganha sentido agora como fonte de informação para aprofundar o tema estudado e debatido pela turma anteriormente. Segundo Katia Abud: "A volta para a escola não precisa pôr fim à experiência da visita ao museu. Pelo contrário, esse é um momento em que os alunos explicitam questões, dúvidas, curiosidades." (ABUD, 2010, p.143). No mesmo sentido, Selva Fonseca argumenta que "A discussão e a sistematização dos conteúdos após a visita proporcionam o diálogo entre diferentes fontes que falam o mesmo tema, como, por exemplo, os textos didáticos, as imagens, as roupas, os objetos, as cartas etc." (FONSECA, 2003, p. 230)

2.3.3: Aula 3: Museu Temático da Turma

Para a atividade final desta etapa, propomos aos estudantes o resgate dos objetos selecionados na etapa anterior (fonte histórica) para, juntos, criarmos uma exposição cuja temática refira-se à própria historicidade da turma.

Agora é com você...

Resgate sens objetos selecionados anteriormente para juntos criarmos nosso próprio museu.

<u>Museu temático do 6º ano A</u>

Instruções

- Organize a exposição dos objetos com a ajuda do professor.
- Convide seus professores e amigos de outras turmas para visitar a exposição.
- Conte aos visitantes parte de sua história de vida a partir dos objetos expostos.

Ilustração 19: Diários de Pesquisa: Aula 3: Atividade 2 — Ensino de História e Museus: Museu temático da turma.

Muito embora as discussões presentes nesta etapa possam parecer desconexas em relação às anteriores, visto que o livro didático da turma não faz menção ao conceito, estabelecer relação dos museus ao ato de ensinar em História compreende vislumbrar os objetos expostos como fontes para a investigação das relações humanas em tempos e meios distintos, rompendo com definições estereotipadas que os definem equivocadamente como locais para depositar e armazenar "coisas velhas".

Quando a instituição tem seu acervo conectado a seus locais de convívio, como é o caso do Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira, a observação das transformações e permanências que caracterizam o tempo histórico tornam-se mais visíveis, favorecendo ao estudante a leitura sobre sua representatividade, ou não, através dos objetos expostos. Assim, propomos que o planejamento para o uso didático do museu na sala de aula deve estar em sintonia aos conteúdos estudados, mas, também, deve, ainda, promover a sensibilização dos estudantes sobre o papel dos museus como lugares de memória na sociedade contemporânea. Por outro lado, ao propormos a montagem de um museu temático para a turma, tal iniciativa não destinou-se apenas aos alunos que a organizaram. Ao envolvermos outros grupos que estão inseridos na escola, procurou-se demonstrar para professores e alunos a exequibilidade de propostas semelhantes.



Ilustração 20: Museu temático da turma: Aula 3: Atividade 2 — Ensino de História e Museus: Museu temático da turma.



Ilustração 21: Museu temático da turma: Aula 3: Atividade 2 – Ensino de História e Museus: Museu temático da turma. Fonte: Produzida pelo autor.

2.4: 4ª Etapa: Os Sujeitos Históricos

2.4.1: Aula 1: Identificando o Sujeito Histórico

Nesta etapa fez-se necessário argumentar contra um dos estereótipos mais comuns atribuídos à disciplina de História, sua suposta ode ou exaltação de grandes personagens aos quais são creditadas façanhas, como símbolos de grandes rupturas na História. É obvio que tal percepção de *senso comum* está ancorada em algum momento da história do ensino da disciplina no Brasil. No entanto, cabe ao professor introduzir junto aos alunos uma concepção para a disciplina que considere sujeitos históricos todos os indivíduos que, famosos ou anônimos, individualmente ou em grupo, participam do processo histórico.

Você sabia que...

Por muito tempo, foram considerados sujeitos históricos somente pessoas consideradas importantes, como reis, generais e políticos. Acreditava-se que somente esses personagens de destaque determinavam os rumos da história.

Porém, nas últimas décadas, os historiadores mudaram essa concepção e passaram a ampliar o conceito de sujeito histórico. Sendo assim,, sujeito histórico é toda a pessoa que, individualmente ou em grupo, participa do processo histórico.

Nas figuras abaixo, podemos observar a figura de dois personagens muito conhecidos da história brasileira:



Ilustração 22:Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1 – Os Sujeitos Históricos. Fonte: produzida pelo autor.

Na primeira atividade desta etapa, foram selecionados, acima, duas conhecidas figuras da história brasileira. A primeira imagem corresponde a Dom Pedro I (1798-1834), enquanto a segunda retrata a Princesa Isabel (1846-1821). Na sequência, questionei os estudantes se conheciam as figuras expressas pelas imagens e em que episódios da história brasileira estavam envolvidos. Para auxiliá-los na conclusão da atividade, aconselhei-os que consultassem a biblioteca da escola, solicitassem ajuda de outros professores e/ou de colegas de outras turmas.

Ao retornarem para a classe, após conferido a procedência do que foi registrado a partir do *feedback* dos colegas na atividade anterior, pedi aos estudantes que, na atividade

abaixo, respondessem a um questionário com suas informações pessoais, destacando os acontecimentos que marcaram suas vidas.⁷

740	Manual of College Coll
Jaenti	ificando o Sujeito Histórico
Responda o questionário	com suas informações pessoais destacando os
acontecime	entos que marcaram a sua vida.
1) Ayal o seu nome completo?	
Jos Calrid des	S. Come 200
0	
2) Qual a sua idade?	
I I ones.	
3) Em que lugar você nasceu?	***
Compu Mouros	
10 0 Jordin	ência? Em que bairro você mora?
5) Você e sua família já viveram	em ontro bairro on em cidades diferentes? Quais
5) Você e sua família já viveram	em ontro bairro on em cidades diferentes? Quais você estuda? Em quais ontras escolas você estud
5) Você e sua família já viveram	em ontro bairro on em cidades diferentes? Quais você estuda? Em quais ontras escolas você estud
5) Você e sua família já viveram	em ontro bairro on em cidades diferentes? Quais
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Varaldo Cruz	em ontro bairro on em cidades diferentes? Quais você estuda? Em quais ontras escolas você estud
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Landa Cuy 7) Você tem uma História de vid	você estuda? Em quais outras escolas você estud
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Varaldo Cruz	você estuda? Em quais outras escolas você estud
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Larolds Cruz. 7) Você tem uma História de vid. Larolds Cruz.	você estuda? Em quais outras escolas você estuda? Conte-nos um pouco de você.
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Landa Cuy 7) Você tem uma História de vid	você estuda? Em quais outras escolas você estuda? Conte-nos um pouco de você.
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Larolds Cruz. 7) Você tem uma História de vid. Larolds Cruz.	você estuda? Em quais outras escolas você estuda? Conte-nos um pouco de você.
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Larolds Cruz. 7) Você tem uma História de vid. Larolds Cruz.	você estuda? Em quais outras escolas você estuda? Conte-nos um pouco de você.
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Larolds Cruz. 7) Você tem uma História de vid. Larolds Cruz.	você estuda? Em quais outras escolas você estuda? Conte-nos um pouco de você.
5) Você e sua família já viveram Não 6) Qual o nome da escola onde Larolds Cruz. 7) Você tem uma História de vid. Larolds Cruz.	você estuda? Em quais outras escolas você estuda? Conte-nos um pouco de você.

Ilustração 23: Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: Questionário — Os Sujeitos Históricos. Fonte: produzida pelo autor a partir dos registros dos (as) alunos (as).

_

⁷ Caso não haja tempo para a conclusão do questionário, deixe que os estudantes o entreguem na próxima aula.

2.4.2: Aula 2: Aluno Sujeito Histórico

Na aula seguinte, ao, juntos, analisarmos o resultado das informações contidas na primeira parte do questionário, descobriu-se que, com exceção de um aluno de quatorze anos de idade, todos os outros alunos possuíam onze anos de idade quando esta etapa foi aplicada. 100% dos estudantes nasceram em Campo Mourão. Dos dezenove estudantes que realizaram esta etapa, dezessete vivem em bairros próximos a escola⁸, dois vivem em áreas rurais e um reside num bairro distante⁹. Três alunos vivem na mesma residência desde que nasceram, dez estudantes já residiram em outros bairros da cidade, enquanto que outros seis já viveram em outras cidades. Quatorze dos dezenove estudantes cursaram o Ensino Fundamental - Anos iniciais - em escolas próximas ao Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz¹⁰, outros cinco alunos estudaram em regiões distantes¹¹.

son lives	reparado		ho vido
	você se considera u		
	professores també	ím podem ser co	onsiderados sujeit
stóricos? Por que	COM.	eles more	escertisti.
mundo'	series dif	erente.	*
			*
	a trajetória de vida,		
	er parte da aula de ecessárias para esse		escova? Quais fon
Storicus Seriam n	ecessarias para esse	ESTHUO!	

Ilustração 24: Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: Questionário (continuação) – Os Sujeitos Históricos.

Fonte: Produzida pelo autor a partir dos registros dos (as) alunos (as).

Treze estudantes frequentaram a Escola Municipal Parigot de Souza, enquanto apenas um estudante frequentou a Escola Municipal Castro Alves.

⁸ Jardim Capricórnio, Jardim Araucária, Jardim Gutierres, Vila Guarujá e Vila Teixeira foram alguns dos bairros citados.

⁹ Jardim Lar Paraná.

¹¹ Três estudantes frequentaram a Escola Municipal Gurilândia, enquanto outros dois estudantes frequentaram a Escola Municipal Professor Florestan Fernandes.

Na segunda parte do questionário, os estudantes foram convidados a registrarem resumidamente nos diários parte de seus respectivos trajetos de vida, para que, em seguida, fossem questionados se tais informações poderiam ser tema para uma aula de História. Sob quais fontes essas referências poderiam ser checadas. E se as pessoas que com eles dividiram esses momentos poderiam ser consideradas sujeitos históricos.

Em síntese, ao mesmo tempo em que dialoga com outras etapas presentes nesta proposta, simultaneamente, a composição deste momento procurou recuperar elementos pertencentes ao ensino de História que as BNCCs (2017) atribuem aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social (...) Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. (BRASIL, 2017, p.403)

2.5: 5^a Etapa: Os Documentos Oficiais: Aula 1

Para a execução desta etapa, apresentou-se logo na primeira página dos diários a imagem de uma certidão de nascimento antecedida por informações que reforçam a importância deste documento para todo brasileiro.

¹² Dezoito dos dezenove estudantes registraram que sim.

¹³ Algumas das fontes citadas foram: roupas, brinquedos, sapatos, amigos, familiares, desenhos, fotografías e filmagens.

¹⁴ Dezesseis estudantes registraram que sim. Três estudantes registraram que não.

Você Sabia que...

A certidão de nascimento é o primeiro ato formal a documentar e, com isso, noticiar a existência de uma nova pessoa, tanto para a sociedade como para o Estado. Sem esse documento, os cidadãos ficam privados de seus direitos mais fundamentais e não têm acesso a programas sociais, não podem obter cédula de identidade e outros documentos. Em síntese, além de informar de forma oficial em que data e onde a criança nasceu, a certidão de nascimento é o documento que comprovará a cidadania de uma pessoa.

A lei que atualmente regula o registro civil no Brasil é a de número 6015 de 31 de dezembro de 1973, intitulada "Lei dos Registros Públicos".



Em sua opinião, você acha que documentos oficias podem ser considerados uma importante fonte histórica para o estudo de algum evento ou fato histórico? Por quê?

Ilustração 25: Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1: — Os Documentos Oficiais. Fonte: produzida pelo autor.

Na sequência, questiono os estudantes se documentos oficiais como este podem servir como fonte histórica para, em seguida, inquiri-los sobre quais informações podem ser extraídas de tal documento.

	Em sua opinião, você acha que docu	mentos oficias podem ser
-	considerados uma importante fonte histórica	a para o estudo de algum
	evento ou fato histórico? Por quê?	
	De Dim por que atrovés que de setirar inform	1. dorument
	sie sum groupe avenue	at was interest
-	posemus dele retirar inform	rocses
)
Saga.		
	Se sim, anote abaixo quais informações	s você conseguiu extrair do
	documento retratado na página anterior:	
-4-	Rome Lugar Reis de	
	(And SA)	sugestões
100	Planidy em 06/19/1.984	Juges/ Des
	0	O documento refere-se à
	Ashanic as On Agras repres	uma pessoa (carteira de
	Diminutes invilorpital	identidade, título de
1	e maternadade Cerro doa	eleitor, certidão de
-	datas de sexe masouline	nascimento, etc) on a
The same	de con litera,	uma instituição (igreja,
	Filler de Nilton Ba-	empresa, escola, etc)?
	tista de Matos- Sedreirose	Qual o nome do
	de Clause Maria Pris	documento? Para que
-	do M-tox - Cost was a	serve o documento?
	SOME SOME SOME SOME SOME SOME SOME SOME	Qual sua finalidade?
	Light and an inglering	Qual a data do
	Joseph Dollmon Madlolasse	documento? A quem
	Judily Out Domes Holles.	pertence o documento?
	Depart any Illaliamos	Qual o número do
	Repro Modrigues Reis .	registro do documento?
Mar	Marin de Myrnen Ro-	é possível ter
	driques Peise	informações de outras
	Der virom de texte	pessoas por esse
The same	munhas Continue Clonso	documento? Quais?
	applicant of Armers	
1-1-	and I am i de Maria	
	woldenie de Illiura	
B. J. British		
/ 1		

Ilustração 26: Diários de Pesquisa: Aula 1: Atividade 1 (continuação) — Os Documentos Oficiais. Fonte: Produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as).

Já na página seguinte, solicitei aos estudantes que realizassem tal exercício de observação a partir de seus próprios documentos e, se possível, comparando-os com os documentos de algum de seus familiares.

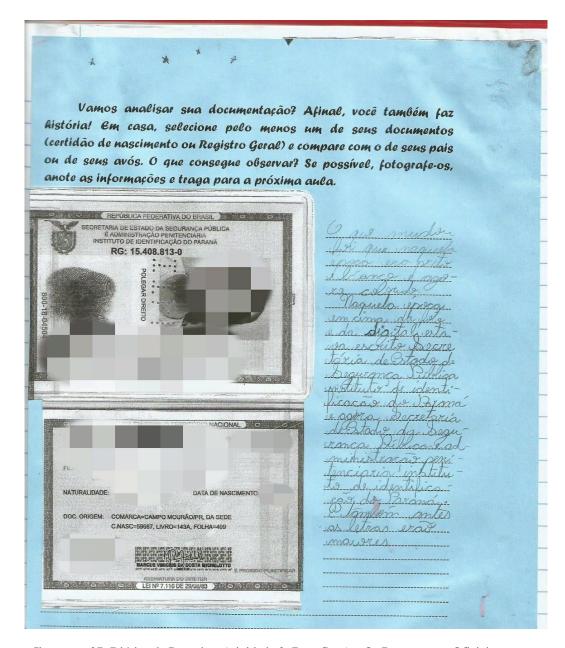


Ilustração 27: Diários de Pesquisa: Atividade 2 (Para Casa) — Os Documentos Oficiais. Fonte: Produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as)

Tem sido frequentes propostas para o ensino de História que partem da exploração de documentos pessoais dos alunos, tais como a Certidão de Nascimento, Carteira de trabalho, Habilitação de Motorista, materiais que favorecem para o debate acerca dos direitos do cidadão na contemporaneidade.

Aparentemente despretensiosa, esta etapa da prática com o diário de pesquisa não trata apenas da apresentação de tal perspectiva ao educando. Conectada aos outros encaminhamentos presentes nos diários, por um lado, este momento de contato do estudante com o documento oficial tem seus usos justificados para que este explore o relacionamento

passado-presente, mudanças-permanências, a partir de fontes extremamente intimas a sua existência. Em outra perspectiva, a percepção de que o conhecimento histórico não encontrase pré-estabelecido passa pela forma com que problematizamos as fontes de acordo com nossas necessidades, ou seja, a História fornece interpretações ao discente de acordo como ele a questiona. Assim, o documento não deve ter um fim em si mesmo, mas responder às diferentes indagações e problematizações impostas pelo presente.

2.6: 6ª Etapa: O local pelo Olhar Cartográfico: Aula 1

Entre coordenadas, meridianos, escalas e pólos, o ato de cartografar consiste numa forma de orientar-se e localizar-se das mais antigas. Geralmente associada às aulas de Geografia, nesta etapa os estudantes farão uso de uma sequência de mapas para estabelecerem sua localização espacial partindo de contextos de maior amplitude para, gradativamente, situarem-se em seus locais de pertença.

Você sabia que...

Os mapas são uma das mais antigas formas gráficas de comunicação, precedendo a própria escrita? Na Préhistória, os mapas podiam ser esculpidos em pedra, argila on até mesmo em madeira, consistindo uma importante fonte histórica para o estudo de como o ser humano se organizava na antiguidade dentro das mais diversas situações como, por exemplo: demarcação de territórios de caça e pesca, organização de expedições militares e navegação, etc.

Atualmente, a cartografia é a ciência responsável pela representação gráfica de toda a superfície terrestre, ou seja, é o campo do conhecimento científico que trata da concepção, produção, difusão, utilização e estudo dos mapas.

Ilustração 28: Diários de Pesquisa: 6ª etapa: O local pelo olhar cartográfico.



Na imagem acima, pode-se observar como o nosso planeta é retratado através de um mapa mundi, isto é, uma representação cartográfica plana e reduzida que engloba todos os territórios e áreas que caracterizam a Terra.

Identifique no mapa mundi as seguintes informações:

- a) Quais são os continentes do nosso planeta?
- 6) Em qual continente está localizado o Brasil?
- c) Assinale no mapa acima (X) o local exato onde o Brasil está situado.

Ilustração 29: Diários de Pesquisa: Atividade 1: Mapa *Mundi*. Aula 1: O local pelo olhar cartográfico. Fonte: produzida pelo autor.

Na primeira atividade desta etapa, os diários traziam uma representação do Mapa *Mundi* para que, através dele, os alunos identificassem os continentes do nosso planeta e em qual deles situava-se o Brasil. *Ao final da aplicação, treze estudantes registraram corretamente todos os continentes. Dezoito estudantes registraram corretamente o continente no qual o Brasil está localizado e dezoito assinalaram corretamente o local aproximado do país no mapa.*

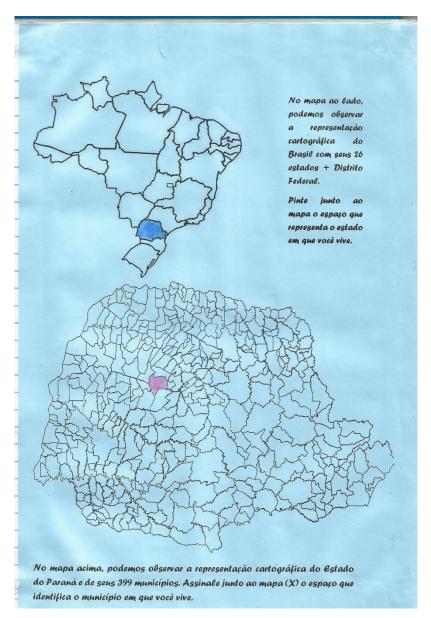


Ilustração 30: Diários de Pesquisa: Atividade 2: Mapa do Brasil. Atividade 3: Mapa do Paraná. Aula 1: O local pelo olhar cartográfico. Fonte: produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as).

No segundo encaminhamento, 100% dos estudantes que participaram da atividade localizaram corretamente o Estado do Paraná. Na atividade 3,¹⁵ dezesseis dos estudantes identificaram a região aproximada do Município de Campo Mourão.

¹⁵Neste momento de aplicação, solicitei junto a biblioteca da escola a concessão de um mapa do estado em maiores proporções para que os alunos através dele captassem referências para a conclusão da atividade.

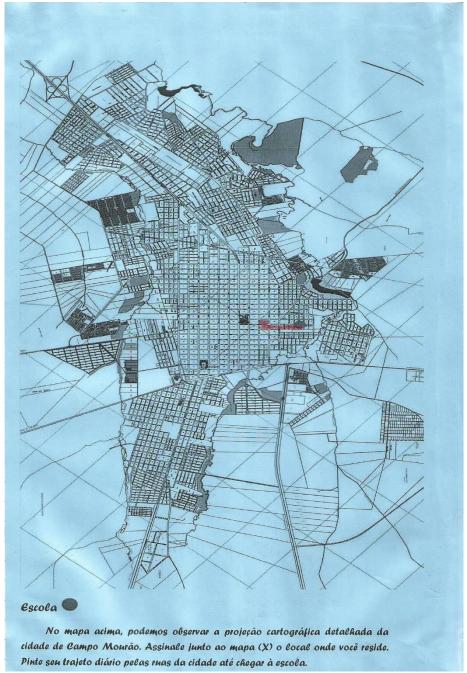


Ilustração 31: Diários de Pesquisa: Atividade 4: Plante Geral da Cidade de Campo Mourão. Aula 1: O local pelo olhar cartográfico.

Fonte: produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as).

Acima, os diários trouxeram a imagem da planta urbana da cidade para que os estudantes identificassem a região aproximada de suas respectivas residências. Para isso, fezse necessário que o registro cartográfico indicado nesta pagina dos diários fosse ampliado

com a ajuda de um retroprojetor cedido pela escola. Ao se aproximarem do mapa projetado, aos poucos os estudantes foram "se achando". 16

Para finalizar esta etapa, solicitamos aos alunos que fizessem uso de desenhos para registrar a cidade partindo de seus espaços cotidianos de convívio¹⁷.

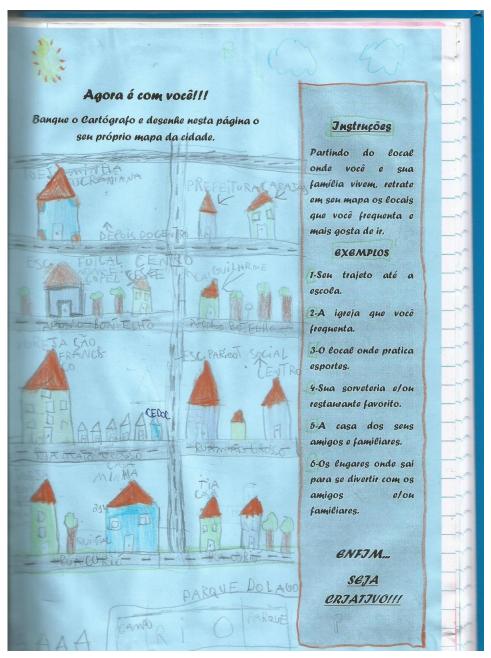


Ilustração 32: Diários de Pesquisa: Atividade 5 (Para Casa):
Mapa Afetivo: O local pelo olhar cartográfico.
Fonte: Produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as).

¹⁶ Dependendo do ritmo de aplicação, pode ser que as atividades se estendam por um número maior de aulas.

¹⁷ Apenas um estudante não participou do conjunto de atividades desta etapa.

66

A opção por tal proposta de atividade justifica-se pela percepção de que pensar os

lugares para assim mapeá-los abre a possibilidade dos estudantes em relacionar os ambientes

nos quais estão inseridos com a suas próprias memórias de vida enquanto indivíduos.

Quando mapeiam a rua ou o bairro, indicam com símbolos e desenhos a casa dos avós, uma sorveteria bastante frequentada e até mesmo pontos de tráfico ou locais

marcados pela violência, também aparecem locais conhecidos por todos da cidade, tais como praças, igrejas, correios, ou seja, lugares que fazem parte da identidade do local.

A ideia é que esses lugares sejam mesmo indicados nesses trabalhos, para que possamos compreender como o aluno se relaciona com a sua comunidade e se ele se

sente parte dela. (ALEGRO; BELASQUI; BATISTA, 2012, p 309).

Partir de tais experiências, mostra-nos como o discente se identifica junto ao lugar

com afeto, ou desafeto, ou seja, ao cartografar o local expressam-se sentimentos dos sujeitos

em relação aos territórios onde vivem, que, por sua vez, podem ser também interpretados

como indicações de uma dimensão pública e coletiva.

2.7: Etapa Final: Instituição Escolar: A História dentro da História

ÚLTJMO DESAFJO!!!

Se você chegou até aqui...

MEUS PARABÉNS!!!

Utilize toda experiência que você adquiriu como pesquisador ao longo das últimas semanas para concluir

este último desafio.

Imagem 33: Diários de Pesquisa: Aviso que antecede à última etapa: Instituição Escolar: A História dentro da História.

Fonte: Produzida pelo autor.

Para a última etapa dos diários de pesquisa, propus aos estudantes a investigação da

instituição escolar partindo do depoimento oral como fonte.

2.7.1: Aula 1: Descubra o Local

O Colégio Dr. Osvaldo Cruz foi criado oficialmente em 02 de abril de 1964 (dois dias após o Golpe militar) com a denominação de Escola Isolada Municipal "Dr. Osvaldo Cruz" em homenagem ao icônico sanitarista que, no início do século XX, ficou conhecido pelo combate a doenças endêmicas. Inicialmente, a escola tinha duas salas de madeira, na Rua Iguaçu, esquina com a Avenida João Bento, na época Vila Operária, onde hoje está instalado o Corpo de Bombeiros.

Antes da oficialização da escola, nestas mesmas duas salas funcionavam a "Escola do Povo", que oferecia alfabetização para adultos, seguindo o método do pedagogo Paulo Freire. Com a instauração da ditadura militar, os jovens professores idealizadores da escola foram obrigados a abandonar o projeto e toda a documentação deste período desapareceu.

Em agosto de 1970 assumiu a primeira diretora da escola: Maria da Luz Veiga de Mello. A partir de 1974, a escola deixou de pertencer ao município, passando a fazer parte da Secretaria de Estado da Educação. Em outubro de 1977, a instituição foi transferida para o endereço atual, no Jardim Lourdes, na Rua Francisco Albuquerque, região central da cidade, sendo as novas instalações inauguradas em outubro de 1978, com quatro salas de aula além de outras dependências.

A Resolução 4.255/83, de 20 de dezembro de 1983, autorizou a implantação gradativa da 5ª a 8ª séries a partir do ano de 1984. Inicialmente eram cinco quintas séries, das quais duas funcionavam no período noturno, e três sextas séries, sendo duas também no período noturno. Em 25 de agosto de 1984 foi criada a APM (Associação de Pais e Mestres) da escola, com Antônio José Hertz eleito presidente.

Atendendo ao disposto da Resolução 3.120/98 da SEED e Deliberação 003/98 do CEE, o nome do estabelecimento passou a ser Colégio Estadual Dr. Osvaldo Cruz - Ensino Fundamental e Médio.¹⁸

Antes de introduzir os depoimentos orais como fonte investigativa para elementos da historicidade da escola, inicialmente, na primeira página dos diários, para esta etapa, tratou-se de abordar junto aos estudantes o próprio conceito de Instituição para, em seguida, questionálos sobre suas participações, ou não, em tais estruturas.

.

¹⁸ Histórico da escola: Disponível em: http://www.cpmosvaldocruz.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>

Você sabia que...

As Instituições são estruturas ou mecanismos que atuam na sociedade, agindo sobre o comportamento de um conjunto de indivíduos dentro de uma determinada comunidade, uma escola, uma igreja, uma associação de moradores, um sindicato, um time de futebol, etc. Por meio das Instituições, os sujeitos históricos podem atuar em sociedade de forma coletiva em torno de uma ou mais funções sociais como, por exemplo, educar e ser educado, tratar de questões religiosas, atender os interesses de uma categoria, lutar para ganhar campeonatos e assim por diante. Ao pesquisarmos sobre a história de uma instituição, podemos perceber como esta atuou em sociedade ao longo dos períodos de sua história e dimensionar seu legado para o presente.

Você, seus familiares ou algum de seus amigos participa do cotidiano de uma ou várias instituições? Que instituições são essas? Quais funções você, seus familiares ou seus amigos exercerem nessas instituições?

En: Cepul (exclimba de futebol), eu meus 2

irmãos amigos migas: escala (CEDOC),

minho tia Isalaho na fumácio tampo pamo,

mus poi da paletros na excla (EDOC) pue es professares), minho más i adregado.

Ilustração 34: Diários de Pesquisa: Atividade 1: Aula 1: O conceito de Instituição. Fonte: Produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as).

Na atividade acima, as instituições mais mencionadas pelos estudantes foram respectivamente as igrejas e a escola, outros estudantes citaram os locais de trabalho dos pais (Clube da Justiça, Supermercado, Frigorífico etc)¹⁹.

Na segunda atividade desta etapa, propusemos aos estudantes que desvendassem qual a instituição sugerida pela sequência de imagens abaixo.

A primeira imagem traz a figura de um senhor com cabelos grisalhos²⁰; a segunda imagem retrata uma seringa²¹; A terceira imagem trata de uma localização por GPS; a última imagem mostra um grupo de crianças posando para foto durante um evento²².

¹⁹ Dois estudantes não participaram da realização desta atividade.

²⁰ Refere-se ao médico sanitarista Oswaldo Cruz (1872 – 1917).

²¹ Associa o patrono da escola a Revolta da Vacina (1904).

²² Festa junina no Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz (1987).

Para que desvendassem as pistas, aconselhei-os que deixassem a sala e caminhassem pela escola questionando colegas de outras turmas, professores e funcionários na procura de soluções para a atividade.

DESCUBRA O LOCAL

Analise o conteúdo expressado pelas imagens abaixo e reflita sobre como elas se relacionam. Saia da sala e caminhe pela escola questionando alunos, professores o funcionários na procura por pistas que o auxiliem nessa descoberta.

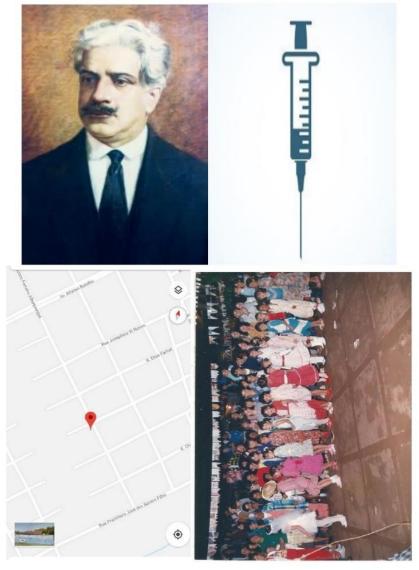


Ilustração 35: Diários de Pesquisa: Atividade 2: Aula 2: Descubra o Local. Fonte: Produzida pelo autor.



Imagem 36: Estudantes na sala dos professores: Atividade 2: Aula 2: Descubra o Local.



Ilustração 37: Estudantes consultando outras turmas: Atividade 2: Aula 2: Descubra o Local. Fonte: Produzida pelo autor.

Qual o e	cal indicado	pelas pist	tas contid	as nas ima	aens ac	ma? Est	e local	
poder ser	considerado i	uma institu	uição? Qi	nal a funci	io ane v	ocê exem	a mosto	
local? E	sua opinião,	o local in	ndicado i	as imagen	s acima	possui d	lauma	
função so	cial, ou seja, c	contribui d	le algume	forma na	ra a soci	edade2		
3 7				A		CHUME!	1	
- Este			7 670	energy	1 his	Release	WV-	
rold	Jacoble A Prior	~ 2 S	tim.	Tall	27/10	ales)		

Ilustração 38: Diários de Pesquisa: Atividade 2: Aula 2: Descubra o Local. Fonte: Produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as).

Após a descoberta do local, no trecho acima, a maior parte dos estudantes concluíram que o Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz é uma instituição e que nela exercem a função de estudantes. Quando questionados sobre as funções sociais da escola, dez dos dezessete estudantes atribuíram a esta a função de auxiliar para a formação de trabalhadores. Fazer amizades e formar cidadãos foram outras das atribuições mais citadas.

Após socializados os resultados das atividades anteriores, solicitei aos estudantes que, a sua escolha, selecionassem um ou mais servidores da escola para que, por meio de depoimentos orais como fonte, pudéssemos conhecer um pouco mais sobre o cotidiano da instituição pelo olhar de quem ali "ganha a vida" há muitos anos.²³

 $^{^{23}}$ Dependendo do ritmo de aplicação, pode ser que as atividades se estendam para um número maior de aulas.

2.7.2: Aula 2: Depoimento Oral

Agora que você já descobrin o local indicado pelas imagens contidas na página anterior, utilize o depoimento oral como recurso para conhecer um pouco mais sobre a história dessa instituição. Reúna-se com seus colegas de classe e ajude-os a selecionar um ou mais depoentes que tenham sua história ligada a essa instituição. A partir da ficha contida na próxima página, conduza entrevista junto a um dos depoentes e anote em seu caderno as informações que julgar relevantes.

OS DEPOJMENTOS ORAJS COMO FONTE HISTÓRICA

Nas aulas anteriores, você vin como os depoimentos podem importante fonte histórica estudo e a investigação dos eventos históricos. Sua utilização como fonte de pesquisa permite ao pesquisador refletir sobre a perspectiva individual de sujeitos históricos que testemunharam acontecimentos, processos e modos de ser que estiveram ou estão inseridos dentro de uma sociedade ou instituição.

Ilustração 39: Diários de Pesquisa: Atividade 3: Aula 2: Depoimento oral. Fonte: Produzida pelo autor.

Feita a seleção, combinamos que a entrevista ocorreria na próxima aula. Para que tal empreitada fosse viável, foi preciso discutir com os estudantes tratativas para a articulação de um roteiro para a conversa que cumprisse com as expectativas da proposta.

Por sua vez, tal roteiro estaria presente em cada um dos diários de pesquisa para que, neles, os alunos registrassem as informações.



Ilustração 40: Estudantes registrando o depoimento: Atividade 3: Aula 2: Depoimento oral.

FJCHA DE ENTREVJSTA
1) Qual o seu nome completo?
Rosemer Scheffer Hundisoloster.
2) Há quanto tempo você trababha junto a essa instituição? Quais funções você já exerceu neste local? Qual sua função atual?
Irabalho ha 10 anos nessa instituição.
le primera de professore en segunda disitora
3) Como era seu cotidiano de trabalho quando você ingressou nesta
instituição? O que mudou nesse cotidiano para os dias atuais?
This para a escala mos ararios das
menhos sulos de lingua portuguesa. la mudanzas horam de horario, funções e
responsapilidade de monso, funções e
20 4) Em sua opinião, você acha que esta instituição contribui positivamente
para a sociedade? Por quê? Aproximadamente quantas pessoas são atendidas neste local?
Sim, conserteza Carque contribui para a
formação de suscitaçõe
Expresimentamente 468.
5) Você conhece um pouco sobre a história deste local? Ano de fundação? A instituição é pública on privada? Quais locais da cidade
ela atende? Já solren transformações actuaturais deásticas?
Em 1964 era chomada Ezcolo Isolada Municipal Il. Osraldo Cruz, em homenayem ao medico Somitarista. Tombim hoi chomado de Escolo do poreo. Em 7470 Iere
como primero direttoro morio de la sura de Mille Em
como printivo direttoro, moria de las vissa de Mille Em 1972 musteu-se para e local endresto instabile em nes em 1977 devicou ale pertenen ao municipies passante o Jasa parte da atertaria de stante de Educação.
6) como o cotidiano neste local afeta sua vidar Voce credita na função
que exercef Ha boas pessoas comas quais você convive em sua rotina
de trabalhos Celeto de formos Bustante significativa, derejohe a ale-
runde de estala cu sija, a tempo que en presi
mondo de escola, son seja, so tempo que en presi- mondo de escola, son seja, so tempo que en presi- se destinos men trabalho, corredite muito. Ce ecolor tes pessoos no men trabalho, as quais são extremamento
importante provis es inclus escalar.

Ilustração 41: Diários de Pesquisa: Atividade 3: Aula 2: Roteiro de entrevista. Fonte: Produzida pelo autor a partir do registro dos (as) alunos (as).

A escolha da escola como tema para o desenvolvimento desta etapa deveu-se principalmente ao fato de a instituição estar inserida no contextos de convivência dos estudantes e que esta, por sua vez, não consiste numa estrutura física deslocada da sociedade, mas, sim, integra-se a ela desempenhando diversas funções através dos diferentes sujeitos que a frequentam e constantemente a ressignificam

Em contrapartida, ao escolher a oralidade como método de investigação para o tema institucional, procurou-se trazer para o estudante a sensação de ser o partícipe da construção

de saberes em História, permitindo-lhe a percepção deste campo do saber como um processo e ele próprio como integrante do mesmo. Por outro lado, conhecer a assimilação do depoente sobre a instituição, viabiliza a compreensão do discente de que, para além do "eu", existem outras identidades que têm suas vivências conectadas aos mesmos espaços. Portanto, pensar a escola a partir da articulação entre os diversos saberes vividos e praticados com o conhecimento histórico, projeta-se este ambiente como um espaço de sociabilidade e humanização de culturas diversas.



Fim.

Ilustração 42: Diários de Pesquisa: Atividade 3: Aula 3: Final. Fonte: Produzida pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram confeccionados ao todo vinte diários de pesquisa, sendo que, destes, dezenove foram usados pelos alunos e um ficou reservado para caso de alguma eventualidade. Dos dezenove diários utilizados, nove estavam com 100% das etapas concluídas sendo que destes, cinco deixaram de concluir uma etapa e outros cinco deixaram de concluir duas ou mais etapas.

Quanto aos materiais utilizados para a composição da proposta, os diários de pesquisa foram confeccionados a partir de cadernos tipo brochura de 48 folhas (200 x 275 mm), as atividades foram anexadas aos cadernos com cola branca em folhas de sulfite (A4) coloridas. Quanto aos escritos e figuras da proposta, os textos e enunciados foram redigidos a partir de fonte Forte com tamanhos variados, enquanto que as imagens foram provenientes de domínio público ou de arquivo pessoal.

No tocante às ilustrações inseridas junto ao corpo do texto no segundo capítulo, estas representam integralmente o conjunto de encaminhamentos presentes nos Diários de Pesquisa. Muito embora expostas em grande quantidade, num total de quarenta e duas ilustrações, tal opção justifica-se tanto para demonstrar alguns dos registros anexados pelos estudantes ao material, quanto para facilitar a imersão e assimilação do leitor ao "espírito" da proposta.

Com respeito ao período de aplicação do material, este ocorreu entre o final de fevereiro e idos do mês de abril de 2019, totalizando um conjunto de treze horas aula. Tendo em vista seu longo período de execução, foi inevitável que, durante este processo, o andamento das atividades fosse interrompido por outros eventos programados pela escola. No entanto, apesar da extensão da proposta, suas etapas podem ser replicadas de forma independente, isto é, cabe ao professor selecionar quais encaminhamentos irá trabalhar e adequá-los ao número de aulas que julgar pertinente.

Sobre o desenrolar do processo aplicativo, instruí que os estudantes fizessem seus registros nos diários a lápis, fornecendo o máximo de liberdade possível para que pudessem rascunhar nos cadernos, apagando e editando as anotações a seu bel-prazer. No entanto, apesar do *feedback* positivo com relação a adesão dos estudantes, é preciso aqui deixar claro que nem todos os alunos se envolveram integralmente com todos os encaminhamentos da proposta. Seja por motivo de faltas, seja pela execução das etapas não os terem cativado. Em perspectiva pessoal, embora argumente para a superação de concepções de ensino que descrevi ao longo do texto como tradicionalistas, ao refletir o trabalho como um todo, vejo

que alguns encaminhamentos da produção são um tanto quanto previsíveis, fornecendo resultados os quais, mesmo que implicitamente, já eram esperados. Entretanto, para além do conteúdo inserido no material, creio que um dos grandes méritos dos Diários de Pesquisa é justamente o seu *layout*, pois sua configuração dispõe ao professor enorme flexibilidade para trabalhar diversos conteúdos, mesmo em outros níveis do Ensino Fundamental.

Com relação a opção temática do material, vale a ressalva de que esta proposta não se consiste num trabalho de História Local. Aqui, a localidade e os espaços cotidianos são utilizados para que o estudante visualize, interprete e ressignifique o meio físico-geográfico do qual faz parte através dos conceitos e fundamentos próprios do saber histórico enquanto ciência de referência. Se, por um lado, tais opções contribuem para a versatilidade do material, visto que este pode ser adaptado a diferentes contextos escolares, por outra perspectiva, outras fontes como jornais e periódicos, a televisão, os documentários, a literatura não foram aqui contemplados. Assim, a essência desta proposição didática é sua adaptabilidade. Fica a cargo do professor jamais encará-la como algo pronto e acabado, tendo em vista que o conhecimento histórico abrange um número muito maior de elementos do que as sete etapas contidas nos diários.

Quanto ao contexto social que envolve a instituição onde a proposta foi aplicada, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, o corpo discente que frequenta o Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz reside em bairros próximos. Segundo o mesmo documento, o nível sócio econômico de suas famílias é de classe média baixa, cujos pais mudam-se constantemente para outros bairros ou cidades. A mudança constante de escola prejudica o aluno em seu processo de aprendizagem. O número de estudantes que mudam de cidade e/ou bairro e depois retornam para esta escola é elevado. Em muitos casos, as crianças ficam sem estudar durante meses, porque os pais não efetivaram suas matrículas em outra escola. Ao retornarem, os alunos sentem-se defasados no tocante aos conteúdos e à idade cronológica, impedindo que esses estabeleçam uma relação de afetividade com os colegas e a escola. Esse fator muitas vezes ocasiona a evasão ou reprovação.²⁴

Embora nem todos esses problemas afetem necessariamente a turma onde essa proposta foi aplicada, proponho-me aqui a uma reflexão final. Para além da vigília do corpo pedagógico escolar e dos conselhos tutelares, que contribuições o ensino de História pode oferecer para o enfrentamento de tais conjunturas adversas que, por vezes, são corriqueiras em outros contextos escolares pelo Brasil?

-

Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Doutor Osvaldo Cruz. Disponível em
http://www.cpmosvaldocruz.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=58>

Seria possível estabelecer práticas de ensino que, tal qual foi proposto nos diários de pesquisa, introduzissem os discentes numa interpretação de sua realidade histórica a partir dos fundamentos da ciência de referência, motivando sua percepção afetiva quanto a seus ambientes de convívio, dos quais se incluem a escola?

REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. **Ensino de História.** São Paulo: Cengage Learning, 2010.

ALBUQUERQUE JR. Durval Muniz. Fazer defeitos nas memórias: para que servem o ensino e a escrita da história? In: GONÇALVES, Márcia de Almeida; ROCHA, Helenice; RESNIK, Luís; MONTEIRO, Ana Maria. (Org.) **Qual o valor da história hoje?** Rio de Janeiro: FGV, 2012, p.21-39.

ALEGRO, Regina Célia; BELASQUI, Juliana Souza; BATISTA, Keila Fernandes. Oficina de mapas: mapas como documento histórico em sala de aula. In: **Práticas e reflexões de metodologias de ensino e pesquisa do Projeto Prodocência da UEL.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p.866 - 876, 2012.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.

______. Identidade nacional e ensino de história do Brasil. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 185-204.

BLOCH, M. L. B., **Apologia da História ou o Ofício do Historiador**; prefácio Jacques Le Goff; apresentação à edição brasileira, Lilia Moritz Schwarcz; tradução, André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAIMI, Flávia Eloisa. História escolar e memória coletiva: como se ensina? Como se aprende? In: ROCHA, Helenice. Aparecida Bastos, MAGALHÃES. Marcelo de Souza GONTIJO, Rebeca (Orgs.) **A escrita da história escolar:** memória e historiografia. Rio de Janeiro: FGV, 2009. p. 65-79.

CAIMI, Flávia Eloisa. Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar? **Revista Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.129-150, dez. 2008

CAINELLI, Marlene Rosa; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: Sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004

COOPER, Hilary. O pensamento histórico das crianças. In: Barca, Isabel (Org). **Para uma Educação Histórica de Qualidade**. Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Universidade do Minho, p. 55-73, 2006,

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** 8ª edição. Campinas: Papirus, 2003.

 . Caminhos	da	história	ensinada	a – C	Campinas,	São	Paulo:	Papirus,	1993.

_____ . História local e fontes orais: uma reflexão. **História Oral**, v. 9, n. 1, p. 125-141, jan.-jun. 2006.

HUIZINGA, J. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LOPES, M. C. **Ludicidade humana:** contributos para a busca dos sentidos do humano. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

MASSA, M. S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **Aprender** - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação, v. 1, p. 111-130, 2015.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes da educação básica de história**. Curitiba: SEED, 2008.

PELLEGRINI, Marco César; DIAS, Adriana Machado. GRINBERG, Keila. **Vontade de saber história**, 6º ano – 3ª ed.-São Paulo: FTD, 2015.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Revista Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.113-128, dez. 2008.

PROENÇA, M. C. Didácticas da História. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1992.

SAMUEL, Raphael. **História local e história oral** – Patrimônio e história local. Lisboa: Texto Editora. 1989.

SANTOS JÚNIOR, J.E. **Patrimônio Cultural:** um retrato de Campo Mourão. Campo Mourão, PR: Edição do autor, 2010.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.

SCHMIDT, M. A., Concepções de aprendizagem histórica presentes em propostas curriculares brasileiras. **História Revista**, v.14, n.1, p.203 – 213, 2009.

SILVA, Marcos A. **Prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo, Brasiliense, 1995.

______. A Fetichização do Livro Didático no Brasil. **Educação e Realidade,** Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 803-821, set./dez. 2012.

SMITH, Keri. **Destrua Este Diário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

VEIGA, Pedro da, Campo Mourão: centro do progresso. Maringá: Bertoni, 1999.

ZAMBONI, E. O ensino de História e a construção da identidade. **Revista História**. São Paulo: SEE/SP, 1993. Série Argumento.

ZAMBONI, Ernesta. OLIVEIRA, S.R.F. O Espaço e o Tempo no Processo de Ensinar e Aprender História na Sala de Aula. **História Revista**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 115-128, jan./jun. 2009.

ANEXO A: Material Extra Referente ao Processo de Aplicação

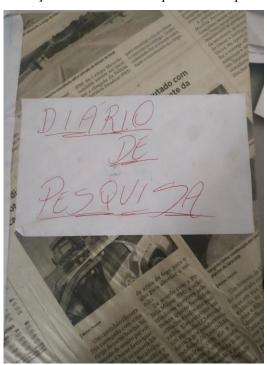
Layout da Proposta

Modelo de Caderno utilizado para a confecção dos Diários de Pesquisa



Fonte: Produzida pelo autor.

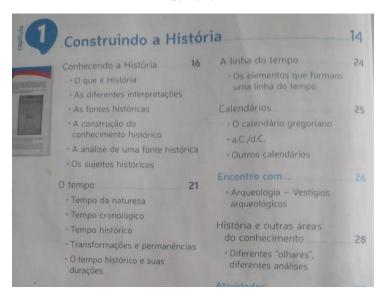
Apresentação dos Diários de Pesquisa: Versão protótipo



Fonte: Produzido pelo autor.

Fotografias de Trechos do Livro Didático Utilizado pela Turma

Sumário



Fonte: Coleção Vontade de Saber (Sexto ano)

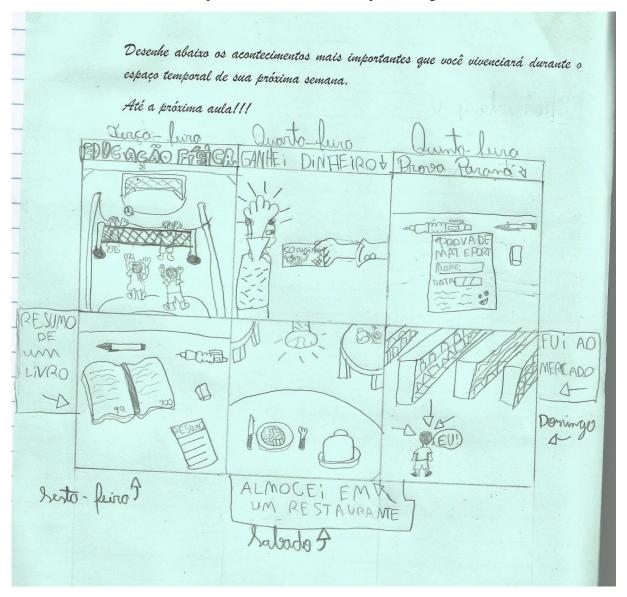
Capítulo 1: Construindo a História: As Fontes Históricas (p.17)



Fonte: Coleção Vontade de Saber (Sexto ano)

Registros dos estudantes nos Diários de Pesquisa

1ª Etapa – Aula 1: Atividade 3: Tempo Cronológico



 $1^{\rm a}$ Etapa - Aula 3: Atividade 1 – Ida à campo: Conceito de Espaço: Transformações e permanências.

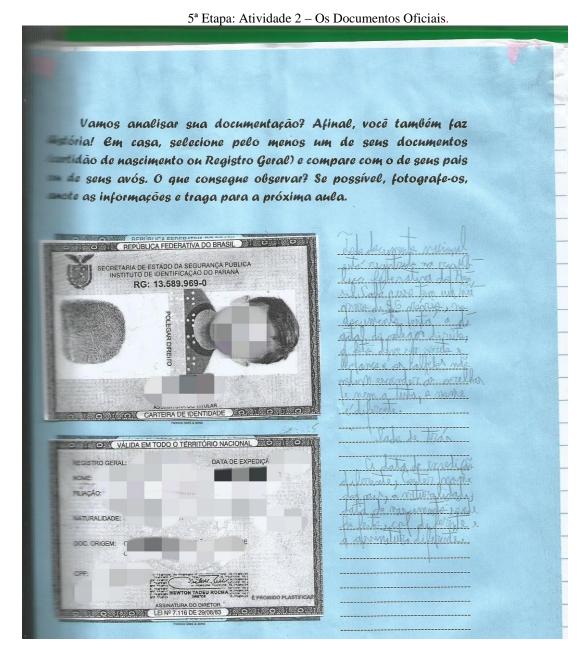
	Você consegue identificar em qual cidade se localiza o espaço fotografado na página anterior? E Compu Mouros. Que local é esse? Praco Dos José.
-	Dirija-se até o espaço identificado nas imagens anteriores e relate em seu diário as transformações que ocorreram no local.
-	Observe o que mudou e o que permaneceu semelhante
	mudansos a igrejo pas ontes modersi ple madeilo a signio pas ontes modersi pur par arrores crescerum, es
	Ermanencio: Elgunis innoves pin-

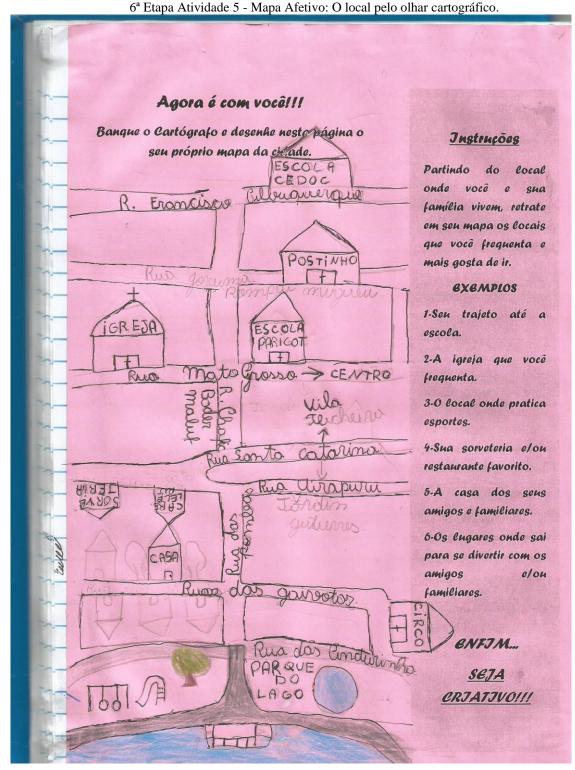
4ª Etapa Aula 1: Atividade 1 - Questionário: Os Sujeitos Históricos.

Identificando o Sujeito Histórico Responda o questionário com suas informações pessoais destacando os acontecimentos que marcaram a sua vida. 1) Qual o seu nome completo? 2) Qual a sua idade? 3) Em que lugar você nasceu? 4) Qual o endereço de sua residência? Em que bairro você mora? 5) Você e sua família já viveram em outro bairro ou em cidades diferentes? Quais? 6) Qual o nome da escola onde você estuda? Em quais outras escolas você estudou? 7) Você tem uma História de vida? Conte-nos um pouco de você.

5ª Etapa Aula 1: Atividade 1 – Os Documentos Oficiais.

Em sua opinião, você acha que do	cumentos oficias podem ser
considerados uma importante fonte histói	ica para o estudo de algum
evento on fato histórico? Por guê?	
Sum for a a fact da	Fronte Didon's Delate
The state has take our	com topigue 12 focus
Sim, varque for varte da	
Se sim, anote abaixo quais informaç	ões você conseguiu extrair do
documento retratado na página anterior:	
homes Lucas Meis de	
- Motors porments: 56/12/1987	sugestões
HORA: 4:00 & E o Minutos	
SEXO: morsculines	O documento refere-se à uma p 350a (carteira de
DE Cor Branca	identislade, título de
Fil Ho De Wilton Datista	eleitor, certidão de
de motos Fil HODA: Clasa	nascimento, etc) on a
maria rus de motela	uma instituição (igreja,
two laterano forso	empresa, escola, etc)?
Batistarde mates	Qual o nome do
- Doma: Tutith den	documento? Para que
- Danten materi	serve o documento? Qual sua finalidade?
42 res waternes Pedro	Qual a data do
Moschliggered Talay	documento? A quem
Dona Matha de Mo-	pertence o documento?
Tols Holdings her	Qual o número do
	registro do documento?
	é possível ter
1	informações de outras
	pessoas por esse
	documento? Quais?





Fonte: Produzida pelo autor a partir dos registros dos (as) alunos (as).

7ª Etapa: Aula 1: Atividade 1 - O conceito de Instituição. Você sabia que... As Instituições são estruturas ou mecanismos que atuam na sociedade, agindo sobre o comportamento de um conjunto de indivíduos dentro de uma determinada comunidade, uma escola, uma igreja, uma associação de moradores, um sindicato, um time de futebol, etc. Por meio das Instituições, os sujeitos históricos podem atuar em sociedade de forma coletiva em torno de uma ou mais funções sociais como, por exemplo, educar e ser educado, tratar de questões religiosas, atender os interesses de uma categoria, lutar para ganhar campeonatos e assim por diante. Ao pesquisarmos sobre a história de uma instituição, podemos perceber como esta atuon em sociedade ao longo dos períodos de sua história e dimensionar seu legado para o presente. Você, seus familiares ou algum de seus amigos participa do cotidiano de uma on várias instituições? Que instituições são essas? Quais funções você, seus familiares ou seus amigos exercerem nessas instituições?

anal o local indicado pelas pistas contidas nas imagens acima? Este local	
moder ser considerado uma instituição? Qual a função que você exerce neste	
local? Em sua opinião, o local indicado nas imagens acima possui alguma	
lacal indicado é o colicio Etadual	
LOSAHOULD ESTUR. Inch bolal & uma	
instituiçõe la la salada la salada	
and how conduite yours	
The second secon	
Dim contuitai com nosso Sacilda por	
and lasing on planes	

Fotografias dos Estudantes Capturadas Durante a Execução da Proposta





Fonte: Produzido pelo autor.

Museu Temático da turma



Fonte: Produzido pelo autor.

Registro de Depoimento Oral



Fonte: Produzido pelo autor.



MANUAL DO PROFESSOR

DIÁRIO DE PESQUISA

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR	96
INSTRUÇÕES DE APLICAÇÃO	97
REFERÊNCIAS	107
DIÁRIO DE PESQUISA: Versão do Aluno	108
Momento Inicial	109
1ª Etapa: Tempo / Espaço	110
Aula 1: Conceito de História / Tempo Cronológico	110
Aula 2: Conceito de Espaço	115
Aula 3: Transformações / Permanências	117
2ª Etapa: Conceito de Fonte Histórica: Aula 1	119
3ª Etapa: Ensino de História e Museus	120
Aula 1: Conceito de Museu	120
Aula 2: Visita ao Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira	121
Aula 3: Museu Temático da Turma	122
4ª Etapa: Os Sujeitos Históricos	123
Aula 1: Identificando o Sujeito Histórico	123
Aula 2: Aluno Sujeito Histórico	125
5ª Etapa: Os Documentos Oficiais: Aula 1	127
6ª Etapa: O Local pelo Olhar Cartográfico: Aula 1	130
7ª Etapa Final: Instituição Escolar: A História dentro da História	135
Aula 1: Descubra o Local	136
Aula 2: Depoimento Oral	138

Caro Professor(a)

Você estará folheando nas próximas páginas o **Manual do Professor** do Diário de Pesquisa, seguido de uma cópia em branco do material para que você possa imprimi-lo ou destacá-lo do corpo da dissertação e aplicar com seus estudantes nas aulas de História do 6° ano.

Antes de dar início as instruções de aplicação, vale a pena ressaltar alguns avisos pertinentes quanto a utilização dos diários:

Tendo em vista que esta proposta será trabalhada com alunos menores de idade, é aconselhável que o professor, antes de iniciar o processo de aplicação, comunique a equipe pedagógicas e os responsáveis pelos estudantes. Vale lembrar que muitas das etapas presentes no diário exigiram do discente a ida a campo, além da coleta e análise de fontes levantadas junto aos contextos familiares. Para não gerar incômodos ou "surpresas desagradáveis" que sabotem o trabalho, não se esqueça de estabelecer este diálogo;

Quanto ao momento ideal para a aplicação dos encaminhamentos presentes no material, é aconselhável que o professor insira-o em seu planejamento logo no início do ano letivo. A escolha por tal período de trabalho deve-se a dois fatores principais: O primeiro deles diz respeito ao conteúdo dos diários que frequentemente retoma e revisita aspectos do ensino de História presentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; O segundo diz respeito aos livros didáticos de História que são geralmente endereçados ao 6º ano. Assim como o conteúdo dos diários, estes livros frequentemente abordam logo em seus capítulos iniciais alguns dos conceitos e métodos que fundamentam a compreensão da disciplina. Portanto, a opção em realizar a aplicação do material logo no início do ano letivo não trata-se de uma escolha sem propósito pois, ao mesmo tempo em que os diários revisam aspectos familiares ao estudante, procura de introduzi-lo gradativamente em um novo nível escolar.

Sobre a organização e disposição de conteúdos no diário: Muito embora o material esteja dividido em sete etapas programadas para um total de treze horas aulas, é perfeitamente possível que o professor adeque o processo de aplicação ao seu ritmo de trabalho para um número maior ou menor de aulas. Desde que o conteúdo seja revisado com os estudantes, o professor pode inclusive organizar-se para intercalar a aplicação do material com eventos paralelos que ocorrem na escola.

A respeito do *layout* de aplicação: Após extrair o Diário de Pesquisa a parte ao restante da dissertação, o professor pode pedir que os alunos anexem as folhas impressas em seus próprios cadernos ou grampeá-las a parte.

Por último – e não menos importante – **desejo a você professor uma boa experiência de trabalho com o Diário de Pesquisa.**

O Autor

INSTRUÇÕES

MOMENTO INICIAL

Inicie pela apresentação do material didático aos estudantes da turma selecionada informando-os do que se trata, por quais razões a proposta será aplicada e como esta se relaciona com o ensino da disciplina. Argumente sobre a importância do livro didático neste processo. Peça aos estudantes que notifiquem seus responsáveis ou reúna-se pessoalmente com eles para argumentar que, para a execução das etapas da proposta, serão necessárias saídas esporádicas da escola. Além do levantamento de documentos e objetos pessoais que servirão como fonte para as aulas de História.

ETAPA 1: Tempo/ Espaço

AULA 1: Conceito de História / Tempo Cronológico

PASSO A PASSO

- 1) Faça uso do livro didático para apresentar e discutir com os estudantes o conceito de História.
- 2) Argumente com eles que, para a compreensão deste campo do conhecimento, é de essencial importância a compreensão de alguns conceitos essenciais, a começar pelo tempo
- 3) Leia o enunciado para este conceito presente nos diários de pesquisa junto dos alunos para, na sequência, introduzi-los as manifestações cronológicas do tempo na primeira atividade desta aula.
- 4) Para isto, selecione quatro imagens que representam manifestações culturais pelas quais o homem usou ao longo da história na tentativa de medir e controlar o tempo. Anexe as imagens selecionadas nos diários e peça aos estudantes que as identifiquem e registrem nos diários.
- 5) Em seguida, questione-os se conhecem outras formas de medir o tempo que não foram retratadas pelas imagens. Se a resposta for positiva, peça que anotem nos diários quais são.
- 6) Após este novo registro, socialize o resultado das anotações com o restante da turma.
- 7) Na atividade seguinte, selecione cinco imagens que retratam o espaço temporal de **um dia**. Solicite aos alunos que identifiquem quanto tempo se passou da primeira até a ultima imagem através de uma das alternativas constadas ao final da página.
- 8) ATIVIDADE PARA CASA: Para finalizar a aula, convide os alunos a desenharem

na próxima página do diário os acontecimentos que julgarem relevantes em seu cotidiano durante o espaço temporal da próxima semana.

9) Vale o adendo de que o conceito de <u>tempo</u> aqui está associado à <u>medição temporal</u>. Todavia, este mesmo conceito pode ser trabalhado pelo professor a partir de outras perspectivas como, por exemplo, o tempo enquanto <u>idade</u> ou <u>duração cronológica</u>.

AULA 2: Conceito de Espaço

PASSO A PASSO

- 1) Na segunda aula desta etapa, inicie a aplicacao do material solicitando aos alunos que socializem o resultado do que foi registrado por eles na atividade anterior (para casa).
- 2) Em seguida, introduza aos estudantes o conceito de espaço com a ajuda do livro didático da turma.
- 2) Posteriormente ao debate em torno deste novo conceito, na atividade seguinte, anexe no espaço demarcado dos diários duas ou mais imagens de um mesmo espaço da sua cidade registradas em épocas distintas. Na sequência, questione os alunos se ambas as figuras retratam o mesmo local ou uma área diferente.
- 3) Após a identificação do local, solicite a autorização de pais ou responsáveis para, na próxima aula, se dirigir junto dos estudantes a este espaço.
- 4) Vale o adendo de que o conceito de <u>espaço</u> aqui está retratado referindo-se à <u>lugar</u>. Todavia, este mesmo conceito pode ser trabalhado pelo professor a partir de outras perspectivas como, por exemplo, o espaço enquanto <u>distância</u> ou <u>território</u>.

AULA 3: Transformações / Permanências

PASSO A PASSO

- 1) Com as autorizações em mãos, dirija-se junto dos estudantes ao local indicado nas imagens apresentadas na aula anterior.
- 2) Ao lá chegarem, peça aos alunos que observem atentamente a área e registrem em seus diários as transformações e permanências ocorridas neste espaço se comparado aos registros fotográficos indicados na atividade anterior.
- 3) Após todos concluírem seus registros, retornare para a sala de aula e socialize o conteúdo das anotações entre os estudantes.
- 4) **ATIVIDADE PARA CASA:** Na sequência, convide os alunos a anexarem nos diários alguma foto pessoal para que, através dela, observem a relação entre mudanças e permanências no seio de suas próprias vidas.

JUSTIFICATIVA

De acordo com Bittencourt (2004), as fotografias da criança em outras idades, dos familiares e de amigos, são utilizadas para o estudo da história de vida do aluno, história da família, história do bairro, ou seja, temas importantes para criar o sentimento de identidade e de pertença a um grupo ou comunidade. As fotos transformadas em recursos didáticos, favorecem a introdução dos alunos no método de análise de documentos históricos, contribuem para a identificação do ano, do nome de lugares e de pessoas ou grupos sociais, além de favorecerem a compreensão do antes e depois.

Mais do que isso, a execução de tal etapa procurou sedimentar junto aos estudantes a noção de tempo histórico e que este, por sua vez, possui ritmos e durações diferentes que podem ser verificados nas sociedades através do que mudou ou/e do que pouco se alterou. Nesse sentido, as formas pelas quais ocorrem a ação temporal e a construção do conhecimento nessa disciplina não podem depender unicamente de medições cronológicas, como datas e calendários, nem da figura de grandes personagens, mas sim pela leitura do tempo em sentidos processuais nos quais as ações de grupos sociais podem ser interpretadas por fontes.

ETAPA 2: Conceito de Fontes históricas

AULA ÚNICA

PASSO A PASSO

- 1) Na primeira e única aula desta etapa, discuta com os estudantes o conceito de fonte histórica a partir dos excertos contidos no livro didático da turma.
- 2) Em sequência, anexe junto aos diários seis imagens que representam fontes históricas como, por exemplo: Documentos escritos, fotografia, desenhos, gravações, etc.
- 3) Peça aos alunos que observem as imagens para, em seguida, questioná-los sobre quais das fontes representadas nas imagens podem ser úteis para retratar momentos de suas próprias vidas.
- 4) **ATIVIDADE PARA CASA:** Para finalizar, solicite aos estudantes que selecionem entre seus pertences pelo menos uma fonte histórica que represente parte de sua história de vida. Peça que tragam a fonte histórica para a escola na próxima aula e partilhem suas experiências a partir dela com os colegas de classe.

JUSTIFICATIVA

A aplicação deste momento procurou trabalhar para compreensão das fontes como marcas do passado e indícios de situações vividas cujos

significados, por sua vez, não estão dados. Assim, faz-se necessário que o estudante gradativamente construa indagações e problemáticas a partir de tais vestígios num processo de mobilização de saberes, dos quais torna-se essencial a figura do professor.

Para se pensar o ensino de História, é fundamental considerar a utilização de diferentes fontes e tipos de documento (escritos, iconográficos, materiais, imateriais) capazes de facilitar a compreensão da relação tempo e espaço e das relações sociais que os geraram. Os registros e vestígios das mais diversas naturezas (mobiliário, instrumentos de trabalho, música etc.) deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, as formas específicas de produção, consumo e circulação, tanto de objetos quanto de saberes. Nessa dimensão, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. A utilização de objetos materiais pode auxiliar o professor e os alunos a colocar em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico em âmbito escolar. Por meio dessa prática, docentes e discentes poderão desempenhar o papel de agentes do processo de ensino e aprendizagem, assumindo, ambos, uma "atitude historiadora" diante dos conteúdos propostos, no âmbito de um processo adequado ao Ensino Fundamental. (BRASIL, 2017, p.398).

ETAPA 3: Ensino de História e Museus

AULA 1: Conceito de Museus

PASSO A PASSO

- 1) A partir do excerto contido nos diários, apresente o conceito de museu para a turma com vias ao estabelecimento de discussões sobre o tema em sala de aula.
- 2) Na sequência, questione os estudantes se em sua cidade existem instituições deste modelo. Se a resposta for positiva, indague-os se gostariam de visitar tal instituição.

AULA 2: Visita ao Museu

PASSO A PASSO

- 1) Para viabilizar a visita ao museu faz-se necessário que o professor prepare-se da seguinte forma:
 - Dirija-se ao museu para, junto ao seu *staff*, planejar a visitação.
 - Solicite a autorização da escola e dos responsáveis pelos estudantes para fazer a visitação.
 - Proponha aos estudantes alguns apontamentos a serem registrados nos

- diários a partir da observação do acervo do museu.
- Alerte aos estudantes de que a visita ao museu não se trata apenas de uma atividade para fins recreativos, mas também pedagógicos.
- Após o retorno para a escola, socialize o resultado das anotações dos estudantes e as relacione com a temática desta etapa.

AULA 3: Museu Temático da Turma

PASSO A PASSO

- 1) Para a atividade final desta etapa, proponha aos estudantes o resgate dos objetos selecionados na etapa anterior (**fonte histórica**) para, juntos, criarmos uma exposição cuja temática refira-se à própria historicidade da turma.
- 2) Convide professores, funcionários e demais estudantes de outras turmas para visitarem a exposição.

JUSTIFICATIVA

Muito embora as discussões presentes nesta etapa possam parecer desconexas em relação às anteriores, visto que o livro didático da turma não faz menção ao conceito, estabelecer relação dos museus ao ato de ensinar em História compreende vislumbrar os objetos expostos como fontes para a investigação das relações humanas em tempos e meios distintos, rompendo com definições estereotipadas que os definem equivocadamente como locais para depositar e armazenar "coisas velhas".

Quando a instituição tem seu acervo conectado a seus locais de convívio, a observação das transformações e permanências que caracterizam o tempo histórico tornam-se mais visíveis, favorecendo ao estudante a leitura sobre sua representatividade, ou não, através dos objetos expostos. Assim, propomos que o planejamento para o uso didático do museu na sala de aula deve estar em sintonia com os conteúdos estudados, mas, também, deve, ainda, promover a sensibilização dos estudantes sobre o papel dos museus como lugares de memória na sociedade contemporânea.

Por outro lado, ao propormos a montagem de um museu temático para a turma, tal iniciativa não se destinou apenas aos alunos que a organizaram. Ao envolvermos outros grupos que estão inseridos na escola, procurou-se demonstrar para professores e alunos a exequibilidade de propostas semelhantes.

ETAPA 4: Os sujeitos históricos

AULA 1: Identificando o Sujeito Histórico

PASSO A PASSO

- 1) Com o auxílio do livro didático, apresente e discuta com os estudantes o conceito de **Sujeito Histórico.**
- 2) Na atividade desta etapa, selecione e anexe aos diários a figura de dois conhecidos personagens da história brasileira.
- Na sequência, questione os estudantes se eles conhecem os sujeitos que estão expressos pelas imagens e em que episódios da história brasileira estiveram envolvidos.
- 4) Para auxiliá-los na conclusão da atividade, aconselhe-os que consultem a biblioteca da escola, solicitem ajuda de outros professores e/ou de colegas de outras turmas.
- 5) Ao retornarem para a classe, socialize o resultado da atividade e confira a procedência do foi pelos estudantes.

AULA 2: Aluno Sujeito Histórico

PASSO A PASSO

- 1) Na segunda aula desta etapa , relembre aos estudantes a discussão conceitual debatida anteriormente.
- 2) Em seguida, convide-os a responderem o questionário da próxima página (Identicando o Sujeito Histórico) registrando resumidamente nos diários parte de seus respectivos trajetos de vida.

<u>JUSTIFICATIVA</u>

Em síntese, ao mesmo tempo em que dialoga com outras etapas presentes nesta proposta, simultaneamente, a composição deste momento procurou recuperar elementos pertencentes ao ensino de História que as BNCCs (2017) atribuem aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A BNCC de História no Ensino Fundamental – Anos Iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um "Eu" e de um "Outro". O exercício de separação dos sujeitos é um método de conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social (...) Os indivíduos desenvolvem sua percepção de si e do outro em meio a vivências cotidianas, identificando o seu lugar na família, na escola e no espaço em que vivem. (BRASIL, 2017, p.403)

ETAPA 5: Os documentos oficiais

AULA ÚNICA

PASSO A PASSO

- 1) Para a execução desta etapa, anexe logo na primeira página dos diários a imagem de uma **Certidão de Nascimento.**
- 2) Em seguida, apresente aos estudantes informações que reforçam para a importância deste documento para todo brasileiro.
- 3) Na sequência, questione os alunos se documentos oficiais tais quais a Certidão de Nascimento podem se constituir em fontes para o estudo da História. Se o *feedback* da turma for positivo, peça que observem e registrem nos diários quais informações é possível extrair a partir da **Certidão de Nascimento** que você.
- 4) **ATIVIDADE PARA CASA:** Para a próxima aula, solicite aos estudantes que selecionem pelo menos um de seus documentos pessoais para, em seguida, registrarem nos diários quais informações desta fonte podem ser coletadas.

JUSTIFICATIVA

Tem sido frequentes propostas para o ensino de História que partem da exploração de documentos pessoais dos alunos, tais como a Certidão de Nascimento, Carteira de Trabalho, Habilitação de Motorista, materiais que favorecem o debate acerca dos direitos do cidadão na contemporaneidade.

Aparentemente despretensiosa, esta etapa da prática com o diário de pesquisa não trata apenas da apresentação de tal perspectiva ao educando. Conectada aos outros encaminhamentos presentes nos diários, por um lado, este momento de contato do estudante com o documento oficial tem seus usos justificados para que este explore o relacionamento passado-presente, mudanças-permanências, a partir de fontes extremamente íntimas a sua existência. Em outra perspectiva, a percepção de que o conhecimento histórico não se encontra pré-estabelecido passa pela forma com que problematizamos as fontes de acordo com nossas necessidades, ou seja, a História fornece interpretações ao discente de acordo como ele a questiona. Assim, o documento não deve ter um fim em si mesmo, mas responder as diferentes indagações e problematizações impostas pelo presente.

ETAPA 6: O local pelo olhar Cartográfico

AULA ÚNICA

PASSO A PASSO

- 1) Nesta etapa, os estudantes farão uso de uma sequência de mapas para estabelecerem sua localização espacial partindo de contextos de maior amplitude para, gradativamente, situarem-se em seus locais de pertença. Para isso, leia e discuta com os estudantes o enunciado para esta etapa contido na página que apresenta o que são os os mapas.
- 2) Em seguida, anexe nos diários junto ao campo específico a imagem de um mapa *Mundi* para que, através dele, os estudantes façam o exercício de localização, inicialmente, dos continentes, até o país onde residem.
- Confira o resultado da atividade com os alunos para, na sequência, apresentá-los à leitura e interpretação de dois novos registros cartográficos contidos na página seguinte.
- 4) No primeiro campo sinalizado, insira a imagem de uma representação cartográfica do Brasil contendo as demarcações de seus vinte e seis estados, além do Distrito Federal e peça à turma que pintem ou assinalem neste mapa o espaço que corresponda ao Estado em que vivem.
- 5) No segundo campo sinalizado, insira a imagem de uma representação cartográfica do Estado onde localiza-se a sua cidade de preferência que contenha a demarcação correspondente aos municípios peça a turma que pintem ou assinalem neste mapa o espaço que corresponda ao Município em que vivem.
- 6) Na sequência, selecione a projeção cartográfica do espaço urbano onde esta proposta está sendo aplicada e a anexe no espaço indicado abaixo. Marque o espaço que corresponde a escola como ponto de referência com a legenda: Solicite aos estudantes que assinalem no mapa seu local de residência, pintando e/ou riscando pela projeção seus trajetos diários pelas ruas da cidade até chegar à escola.
- 7) Caso seja necessário, amplie as projeções cartográficas desta etapa com a ajuda de um retroprojetor, mapa físico ou um Datashow.
- 8) ATIVIDADE PARA CASA: Para finalizar esta etapa, peça aos alunos que façam suas próprias projeções cartográficas da cidade. Durante a confecção dos registros, instrua-os a dar ênfase a seus espaços de convívio e aos locais que mais gostam de ir. Peça a turma que sinalizem tais espaços com legendas. Ao retornarem para a escola, na próxima aula, socialize os resultados da atividade entre os estudantes, indagando-os sobre os espaços registrados e demarcados pelas legendas.

JUSTIFICATIVA

A opção por tal proposta de atividade se justifica pela percepção de que pensar os lugares para, assim, mapeá-los abre a possibilidade dos estudantes em relacionar os ambientes nos quais estão inseridos com a suas próprias memórias de vida enquanto indivíduos.

Quando mapeiam a rua ou o bairro, indicam com símbolos e desenhos a casa dos avós, uma sorveteria bastante frequentada e até mesmo pontos de tráfico ou locais marcados pela violência, também aparecem locais conhecidos por todos da cidade, tais como praças, igrejas, correios, ou seja, lugares que fazem parte da identidade do local. A ideia é que esses lugares sejam mesmo indicados nesses trabalhos, para que possamos compreender como o aluno se relaciona com a sua comunidade e se ele se sente parte dela. (ALEGRO; BELASQUI; BATISTA, 2012, p 309).

Partir de tais experiências mostra-nos como o discente se identifica com seu lugar com afeto, ou desafeto, ou seja, ao cartografar o local expressam-se sentimentos dos sujeitos em relação aos territórios onde vivem, que, por sua vez, podem ser também interpretados como indicações de uma dimensão pública e coletiva.

ETAPA FINAL: Instituição Escolar: A História dentro da História

AULA 1: Descubra o Local

PASSO A PASSO

- 1) A última etapa do Diário de Pesquisa tem por proposta a investigação da instituição escolar partindo do depoimento oral como fonte.
- 2) Para isto, antes de introduzir os depoimentos orais como fonte investigativa para elementos da historicidade da escola, na primeira aula desta etapa aborde e discuta com os estudantes o próprio conceito de instituição para, em seguida, questioná-los sobre suas participações, ou não, em tais estruturas.
- 3) Na próxima atividade, proponha aos estudantes que desvendem qual a instituição sugerida através da observação de uma sequencia de imagens.
- 4) Para tanto, selecione quatro ou mais imagens que remetem a historicidade da escola e anexe no espaço demarcado da atividade.
- 5) Aconselhe aos estudantes que, durante o processo de reflexão a partir do conteúdo das imagens, deixem a sala de aula e caminhem pela escola questionando colegas de outras turmas, professores e funcionários na procura de soluções para a atividade.

AULA 2: Depoimento Oral

PASSO A PASSO

- 1) Após a descoberta do local, seguida da conferência e socialização dos resultados da atividade anterior. Peça aos estudantes que, a sua escolha, selecionem um ou mais servidores da escola para que, por meio de depoimentos orais como fonte, possam conhecer um pouco mais sobre a historicidade e o cotidiano da instituição.
- 2) Após os estudantes fazerem a seleção do depoente, estabeleça com eles horários adequados para os depoimentos, bem como a confecção de roteiros para a entrevista.
- 3) Solicite aos estudantes que registrem as informações coletadas nos diários.
- 4) Coletados os depoimentos, discuta com os alunos os resultados da atividade confrontando e problematizando o conteúdo das entrevistas com outras fontes disponíveis acerca da historicidade da instituição como, por exemplo: O Projeto Político Pedagógico da escola; e/ou o histórico da instituição (certamente disponível junto à página da *web* da Secretaria da Educação do seu Estado); publicações e periódicos que tenham por tema a historicidade da escola ou reportam-se a eventos que nela ocorreram; entre outras.

JUSTIFICATIVA

A escolha da escola como tema para o desenvolvimento desta etapa deveu-se principalmente ao fato de a instituição estar inserida no contextos de convivência dos estudantes e que esta, por sua vez, não consiste numa estrutura física deslocada da sociedade, mas, sim, integra-se a ela desempenhando diversas funções através dos diferentes sujeitos que a frequentam e constantemente a ressignificam.

Em contrapartida, ao escolher a oralidade como método de investigação para o tema institucional, procurou-se trazer para o estudante a sensação de ser o partícipe da construção de saberes em História, permitindo-lhe a percepção deste campo do saber como um processo e ele próprio como integrante do mesmo. Por outro lado, conhecer a assimilação do depoente sobre a instituição, viabiliza a compreensão do discente de que, para além do "eu", existem outras identidades que têm suas vivências conectadas aos mesmos espaços. Portanto, pensar a escola a partir da articulação entre os diversos saberes vividos e praticados com o conhecimento histórico, projeta-se este ambiente como um espaço de sociabilidade e humanização de culturas diversas.

REFERÊNCIAS

ALEGRO, Regina Célia; BELASQUI, Juliana Souza; BATISTA, Keila Fernandes. Oficina de mapas: mapas como documento histórico em sala de aula. In: **Práticas e reflexões de metodologias de ensino e pesquisa do Projeto Prodocência da UEL.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p.866 - 876, 2012.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História.** 8ª edição. Campinas: Papirus, 2003.

ANEXO C: Diários de pesquisa: Versão do Aluno



DIÁRIO DE PESQUISA

ALUNO(A):
SÉRIE:TURMA:

MOMENTO INICIAL

ÓLÁ	
-----	--

Sou o seu DJário de Pesquisa.

Sei que você é novo na escola e en gostaria de conhecêlo melhor.

Para isso, trago em minhas páginas uma série de desafios investigativos que terão a sua história como tema.

Assim, embarcaremos juntos numa vjagem pelo tempo e pelo espaço para que você me conte um pouco sobre a trajetórja da sua vjda e os caminhos que o trouxeram até aqui.

VAMOS nessa!!!

ETAPA 1: Tempo/ Espaço

AULA 1: Conceito de História / Tempo Cronológico

Você SABJA que...

História é o campo do conhecimento dedicado Ao estudo DAS Ações dos seres humanos no tempo e no espaço?

Ou seja

Você, sua família e seus amigos também fazem Parte da história.

Para conhecermos um pouco majs sobre a sua trajetória de vida, eu, o seu livro didátjeo e o seu professor vamos trabalhar com alguns conceitos fundamentajs para que você entenda como funciona uma investigação em História.

O primeiro desses conceitos é...

O tempo

Este conceito é de fundamental importância ao se estudar história. Através dele, podemos perceber como as pessoas e as sociedades podem se transformar ou manterem certas características através dos anos, décadas e séculos.

Você sabia que...

Para conhecer e entender o tempo, os seres humanos elaboraram diversas maneiras para medi-lo?

Insira a imagem aqui

Insira a imagem aqui

Insira a imagem aqui

Insira a imagem aqui

QUAJS AS formas de medição temporal estão expressas nas imagens acima?

Puxando pela memórja, você consegue se lembrar de outras formas pelas quais o ser humano marca o tempo?

NAS fotos ABAixo, podemos observar uma sequênciade Acontecimentos:

Insira a imagem aqui Insira a imagem aqui Insira a imagem aqui

Insira a imagem aqui Insira a imagem aqui

Você consegue identificar quanto tempo se passou na sequência de acontecimentos retratada nas fotografias acima:

- () Um DJA
- () UMA SEMANA
- () Um Ano
- () Uma década

Desenhe ABAixo os ACONTECIMENTOS MAIS IMPORTANTES que você vivenciARÁ durAnte o espAço temporAl de SUA próximA semAnA.

Até A próxJMA Aula!!!

AULA 2: Conceito de Espaço

Após conhecermos um pouco MAJS sobre o conceito de <u>tempo</u>.

O segundo conceito funDAMENTAL que devemos entender é o ...

ESPAÇO

Através dele, podemos conhecer as regiões e os locais onde os acontecimentos DA história ocorreram. Em outras palavras, o conceito de espaço nos mostra as porções do planeta onde se desenvolvem as atividades do homem em sua vida cotidiana, ou seja, os países, as cidades, os bairros, as ruas, etc.

NAS imagens abajxo, podemos observar a ação humana no tempo e no espaço.

Insira a imagem aqui

Insira a imagem aqui

Você consegue identificar se as imagens acima retratam o mesmo local ou uma área diferente?

Que local ou locais são esses? Em qual cidade está (ão) situado(os?

AULA 3: Transformações/Permanências

Anteriores	e relate	em seu	identificado diárjo AS tra		
ocorreram	ocorreram no local.				
Observe o	Observe o que mudou e o que permaneceu semelhante				
nas imagens em relação ao tempo presente					

instrumento	útil	PAIA	A inve	estigação) histo	órjea ,	A uxi lja	ndo	иA
identifjeação	de TRA	nsforma	ações/p	erMAnên	ejas oc	ORRJDAS	no ten	ipo e	ИО
espaço:									
Cole no espaç	O AOTM	1 4 4 A 1 A	taanatta	ANTIAL	eus a id	autiliau) AT# AU <i>É</i> (s do0x	AG
seguintes infor		=	Coginion	AMMA	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	entifique	ANAVO	, ucca	7.0
	-								_
O que mudou			-	•	•		•		
Suas ioupas sa	AO AS M	esmas? S	ua famji	JA GANHO	u novos	метого	s? voce	м иаои	ı ae
escola?									

NAS páginas anteriores, você viu como a fotografja pode ser um

Até a próxima aula!!!

ETAPA 2: Conceito de fonte histórica AULA ÚNICA

Você sabia que...

Além da fotografja, existem outras evidênejas que podem ajudar você a conhecer um pouco Majs sobre a histórja e os acontecimentos do passado Tajs Quajs: as roupas, anotações, os objetos, os desenhos, os filmes, as gravações, as lembranças de memória, os diários, entre outros.?

A essas diversas formas de investigação histórica que nos permitem o estudo do que se passon, denominamos FONTES HJSTÓRJCAS.. Assinale nas imagens abaixo os nomes das fontes que você acha que podem ajudar a contar a sua história.

Insira a	Insira a	Insira a
imagem aqui	imagem aqui	imagem aqui
Insira a	Insira a	Insira a
imagem aqui	imagem aqui	imagem aqui

Em sua casa, selecione pelo menos uma fonte histórica que represente Parte de sua história de vida. Traga a fonte histórica para a escola e Partilhe suas experiências junto aos seus colegas de classe.

Até a Próxima Aula!!!

ETAPA 3: Ensino de História e Museus AULA 1: Conceito de Museus

Você SABJA que...

Os museus são instituições dedicadas a busear, conservar, estudar e expor objetos de interesse duradouro ou de valor artístico, ajudando a contar a História e a preservar a memória de uma cidade, de um país, de uma pessoa? Assim, em todo o mundo existem museus de diferentes nomes que variam em função do tipo de coleção ou exposição que eles apresentam como, por exemplo, os museus históricos, os museus de ciências, os museus de arte, etc.

APESAR de CONTAR histórias que já aconteceram, os museus também são lugares para pensarmos o presente e refletirmos sobre o nosso tempo. Quando visitamos um museu, podemos pensar, por exemplo, na mudança dos objetos, dos espaços, Das pessoas e das instituições.

Será que na sua cidade existe algum museu? Se sim, dirigia-se até ele com seus colegas de classe e registre na próxima página as seguintes informações:

AULA 2: Visita ao Museu

Qual o nome do Museu? Por que ele tem essa denominação?

Qual o conteúdo de suas exposições? Na sua opjnjão, esse conteúdo se relacjona de alguma forma com o seu cotidjano e a sua histórja de vida? Por quê?

Durante sua visita ao museu, o que você achou do conteúdo das exposições? Os itens e objetos ajnda são usados atualmente? Sua famílja já possuiu ou possui alguns deles?

Os espaços e os locais expressos nas imagens e fotografias permanecem os mesmos?

Existem IMAGENS OU fotografias de Alguma pessoa que você já tenha ouvido falar? Essas pessoas ainda estão vivas?

Até a próxima aula!!!

AULA 3: Museu Temático da Turma

Agora é com você...

Resgate seus objetos selecionados Anteriormente para juntos erjarmos nosso próprio museu.

<u>Instruções</u>

- Organize a exposição dos objetos com a Ajuda do professor.
- Convide seus professores e AMigos de outras turmas para visitar a exposição.
- Conte Aos visitantes Parte de sua história de vida a Partir dos objetos expostos.

ETAPA 4: Os sujeitos históricos AULA 1: identificando o sujeito histórico

Você SABJA que...

Por muito tempo, foram considerados sujeitos históricos somente pessoas consideradas importantes, como reis, generais e políticos? Acreditava-se que somente esses personagens de destaque determinavam os rumos Da história.

Porém, nas últimas décadas, os historjadores mudaram essa concepção e passaram a ampliar o conceito de sujeito histórico. Sendo assim, sujeito histórico é toda a pessoa que, individualmente ou em grupo, participa do processo histórico.

NAS figuras abaixo, podemos observar a figura de dois personagens muito conhecidos Da história brasileira:

Insira a imagem aqui	Quem é o sujeito histórico NA JMAgem Ao LADO?
Cite um Acontecim envolvido?	ento em que este sujeito histórico esteve
Insira a imagem aqui	Quem é o sujeito histórico na JMagem Ao LADo?
envolvido?	ento em que este sujeito histórico esteve

AULA 2: Aluno sujeito histórico

Jdentificando o Sujeito Histórico

Responda ao questjonário com suas informações pessoajs, destacando os acontecimentos que Marcaram a sua vida.

1) Qual o seu nome completo?
2) Qual a sua idade?
3D Em que lugar você nasceu?
4] Qual o endereço de sua residêncja? Em que bajrro você mora?
5D Você e sua famíija já viveram em outro bajrro ou em cidades diferentes? Quais?
6) Qual o nome da escota onde você estuda? Em quajs outras escotas você estudou?
7] Você tem uma Histórja de vida? Conte-nos um pouco de você.

Este material é parte inseparável da dissertação de Mestrado de Lucas Reis de Matos, defendida em maio de 2020 no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR),

dissertação intitulada O MÉTODO COMO CONTEÚDO: Ensino de História por Diários de Pesquisa.

	JETÓRJA de VJDA e A dos sens fAMJLJAIES podem sei consIDERADAS A HJSTÓRJA? Poi guê?
	pJNJÃO, você se considera um sujeito histórico? Seus Amigos, se
famjijares e Aistóricos? Po	sens professores TAMBÉM podem ser consideRADos sujeitos
nistoricos? Pc	n ques
10) Para você	, A sua trajetórja de vjda, a trajetórja de vjda dos seus amigos e
	JA podem fazer parte DA aula de Histórja na sua escola? Quais
fontes históri	cas serjam necessárjas para esse estudo?

Até a próxJMA aula!!!

ETAPA 5: Os documentos oficiais

AULA ÚNICA

Você Sabja que...

A certidão de Nascimento é o primeiro ato formal a documentar e, com isso, noticiar a existência de uma nova pessoa, tanto para a socjedade como para o Estado? Sem esse documento, os cidadãos ficam privados de seus direitos mais fundamentais e não têm acesso a programas socjais, não podem obter cédula de identidade e outros documentos. Em síntese, além de informar de forma oficial em que data e onde a erjança nasceu, a certidão de nascimento é o documento que comprovará a cidadanja de uma pessoa.

A lei que ATUALMEnte regula o registro civil no Brasil é a de número 6015 de 31 de dezembro de 1973, intitulada "Lei dos Registros Públicos".

Insira a imagem aqui

Em sua opinião, você ACHA que documentos oficiais podem ser considerados uma importante fonte histórica para o estudo de Algum evento ou FATO histórico? Por quê?

Se sim, anote abaixo quajs in	formações você conseguiu
extrair do documento RETRATAdo NA p.	ÁainA Anterior?
•	sugestões
•••••••••••	O documento refere-se À
	uma pessoa (cartejra de
	JDENTJDADe, título de
	eleitor, certidão de
	NASCIMENTO, etc ⁾ ON A
	uMA instituiçÃo (igrejA,
••••••	empresA, escolA, etc ⁾ ?
	QuAl o nome do
	documento? PARA que
	serve o documento?
	Qual sua finalidade?
	Qual a data do
•••••••••••	documento? A quem
	pertence o documento?
	QuAl o número do
	registro do documento?
	É possível ter
	informações de outras
	pessoAs por esse
	documento? QuAis?

Este material é parte inseparável da dissertação de Mestrado de Lucas Reis de Matos, defendida em maio de 2020 no Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), dissertação intitulada *O MÉTODO COMO CONTEÚDO: Ensino de História por Diários de Pesquisa*.

Vamos analisar sua documentação? Afinal, você também faz história! Em casa, selecione pelo menos um de seus documentos pessoais (certidão de nascimento ou Registro Geral) e os compare com o de seus pais ou de seus avós.

O que você consegue observar? Anote as informações e traga para A próxima aula.

Se possível, fotografe o	
documento e ANexe umA neste	
espaço	

ETAPA 6: O local pelo olhar cartográfico

AULA ÚNICA

Você SABJA que...

Os MAPAS SÃO UMA DAS MAIS ANTIGAS formas gráficas de comunicação, precedendo a própria escrita? NA Pré-história, os MAPAS podiam ser esculpidos em pedra, argila ou até mesmo em Madeira, consistindo uma importante fonte histórica para o estudo de como o ser humano se organizava na Antiguidade dentro das mais diversas situações como, por exemplo: demarcação de territórios de caça e pesca, organização de expedições militares e navegação, etc.

ATUAlmente, A CARTOGRAFIA É A CIÊNCIA RESPONSÁVEL PELA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE TODA A SUPERFÍCIE TERRESTRE, OU SEJA, É O CAMPO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO QUE TRATA DA CONCEPÇÃO, PRODUÇÃO, DIFUSÃO, UTILIZAÇÃO E ESTUDO DOS MAPAS.

NA imagem abaixo, pode-se observar como o nosso planeta é retratado através de um mapa mundi, isto é, uma representação cartográfica plana e reduzida que engloba todos os territórios e áreas que caracterizam a Terra.

Insira a imagem aqui

Identifique no mapa mundi as seguintes informações:

AllQuais são os continentes do nosso planeta?

- 61 Em qual continente está localizado o Brasil?
- c) Assinale no mapa acima (X) o local exato onde o Brasil está situado.

Insira a imagem aqui

No MAPA AO LAdo, podemos observar a representação cartográfica do Brasil com seus 26 estados + Distrito Federal.

Pinte junto AO MAPA

O esPAço que
representa o estADo
em que você vive.

Insira a imagem aqui

No MAPA AO LADO, podemos observar a representação cartográfica do Estado do Paraná e de sens 399 municípios.

Assinale junto ao MAPA (X) o espaço qe identifica o município em que você vive.

Insira a imagem aqui

Escola:

No MAPA ACIMA, podemos observar a projeção cartográfica detalhada da sua cidade. Assinale junto ao MAPA (X) o local onde você reside. Pinte seu trajeto diário pelas ruas da cidade até chegar à escola.

Agora é com você!!!

Banque o cartógrafo e desenhe nesta página o seu próprio mapa da cidade.

Instruções

Partindo do local onde você e sua família vivem, retrate em seu mapa os locais que você frequenta e mais gosta de ir.

exemplos

1-Seu trajeto até a escola.

2-A igreja que você frequenta.

3-0 local onde pratica esportes.

4-Sua sorveteria e/ou restaurante favorito.

5-A casa dos seus

amigos e familiares. 6-Os lugares onde sai para se divertir

com os amigos e/ou

familiares.

ENFJM... SEJA CRJATJVO!!!

Até a próxima aula!!!

ETAPA 7: Instituição escolar: A História dentro da História

ÚLTJMO DESAFJO!!!

Se você chegou até aquj... MEUS PARABÉNS!!!

Utilize TODA experiência que você ADQUIriu como pesquisador ao longo DAS últimas semanas para concluir este <u>último Desafjo.</u>

AULA 1: Descubra o Local

Você sabia que...

As Instituições são estruturas ou mecanismos que atuam na sociedade, agindo sobre o comportamento de um conjunto de indivíduos dentro de uma determinada comunidade, uma escola, uma igreja, uma associação de moradores, um sindicato, um time de futebol, etc? Por meio das instituições, os sujeitos históricos podem atuar em sociedade de forma coletiva em torno de uma ou mais funções sociais como, por exemplo, educar e ser educado, tratar de questões religiosas, atender os interesses de uma categoria, lutar para ganhar campeonatos e assim por diante. Ao pesquisarmos sobre a história de uma instituição, podemos perceber como esta atuou em sociedade ao longo dos períodos de sua história e dimensionar sen legado para o presente.

Você, seus familiares ou algum de seus amigos participa do cotidiano de uma ou várias instituições? Que instituições são essas?		
Quais funções você, seus familiares ou seus amigos exercerem nessas		
instituições?		

DESCUBRA O LOCAL

Analise o conteúdo expressado pelas imagens abaixo e reflita sobre como elas se relacionam. Saia da sala e caminhe pela escola questionando alunos, professores ou funcionários na procura por pistas que o auxiliem nessa descoberta.

Insira a imagem aqui Insira a imagem aqui Insira a imagem aqui Insira a imagem aqui

Qual o local indicado pelas pistas contidas nas Imagens acimas
Este local pode ser considerado uma instituição? Qual a função qui
você exerce neste local? Em sua opjnjão, o local indicado nas jmagens
ACIMA possui Alguma função social, ou seja, contribui de Alguma forma
PARA A SOCJEDADE?
••••••••••••••••••••••••••••••••••

AULA 2: Depoimento Oral

Agora que você já descobriu o indicado pelas imagens contidas na página anterior, utilize o depoimento oral como recurso para conhecer um pouco mais sobre a história dessa instituição. Reúnase com seus colegas de classe e ainde-os a selecionar um ou mais depoentes que tenham sua história ligada a essa instituição. A partir ficha contida na próxima página, conduza entrevista junto a um dos depoentes e anote em seu caderno as informações que julgar relevantes.

OS DEPOJMENTOS ORAJS COMO FONTE HJSTÓRJCA

Nas aulas anteriores, você viu como os depoimentos orais podem ser uma importante fonte histórica para o estudo e a investigação dos eventos históricos. Sua utilização como fonte de pesquisa permite ao pesquisador refletir sobre a perspectiva individual de sujeitos **Aistóricos** que testemunharam acontecimentos, processos e modos de ser que estiveram ou estão inseridos dentro de uma sociedade ou instituição.

FJCHA DE ENTREVJSTA

7)	Qual o seu nome completo?
2)	HÁ quanto tempo você TRABALHA junto A essa instituição? Quais funções você já exerceu neste local? Qual sua função atual?
<i>3</i>)	Como era seu cotidiano de trabalho quando você ingressou nes a instituição? O que mudou nesse cotidiano para os dias atuais?
4)]	Em sua opjnjão, você acha que esta instituição contribui posjijnamente para a socjedade? Por quê? Aproximadamente quantas pessoas são atendidas neste local?
<i>5</i>)]	Você conhece um pouco sobre A HJSTÓRJA deste locAl? Ano de fundação? A instituição é pública ou privada? Quais locais da cidade ela Atende? Já sofreu transformações estruturais drástJCAs?
6)]	Como o cotidiano neste local afeta sua vida? Você acredita na função que exerce? Há boas pessoas com as quais você convive em sua rotina de trabalho?

Ao final da entrevista, dirija-se a fachada da instituição pesquisada junto ao depoente e aos colegas de classe. Faça uma fotografia coletiva e a anexe nesta página.

Anexe A JMAGEM AQUJ

